ANNO XXIX — QUINTA FEIRA 22 DE SETEMBRO DE 1853. — N. [illegible]

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇAO'.

Subscreve-se a 15$000 por anno, a 4$000 por quartel pago adiantado, e 4$500 por quartel pago vencido, na casa do seu proprietario, *M. Figueiredo de Faria*, na praça da Independencia, ns. 6 e 8, e no Rio de J. casa do Sr. João Pereira Martins.

Bahia « « « F. Duprad.
Maceió « « « Joaquim Bernardo Mendonça.
Parahiba « « « José Rodrigues da Costa.
Natal « « « Joaquim Ignacio Pereira.
Aracaty « « « Antonio de Lemos Braga.
Ceará « « « Guilherme Augusto de Miranda
Maranhaõ « « « Joaquim Marques Rodrigues.
Pará « « « Justino José Ramos.

CAMBIOS NO 21 DE SETEMBRO.

Sobre Londres 27 $^{1}/_{4}$ 60 d.
« Paris, 345
« Lisboa, 95 por cento.

METAES.

Ouro. — Onças hespanholas		28$500 a 29$000
	Moedas de 6$400 velhas	16$000
	« de 6$400 novas	16$000
	« de 4$000	9$000
Prata. — Patacões brasileiros		1$930
	Pesos columnarios	1$930
	« mexicanos	1$800
	Acções do Banco	10 %
	Desconto de Letras	9 a 11 »

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal	30 de Agos.	Austria	3 de Agos
Hespanha	8 de »	Inglaterra	27 de »
França	8 de »	Suissa	9 de »
Belgica	4 de »	Suecia	29 de Jul.
Italia	3 de »	E. Unidos	27 de »
Alemanha	3 de »	Mexico	16 de »
Prussia	3 de »	California	1 de Jun.
Turquia	26 de Jul.	Chili	12 de «
Russia	31 de »	Buenos-A.	23 de Jul.
Dinamarca	31 de »	Montevideo	21 de »

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará	1 de Setbr.	S. P. do Sul	31 de Jul.
Maranhaõ	3 de »	S. Paulo	4 de Agos
Ceará	10 de »	Minas	2 de »
Parahiba	13 de »	R. de Janeiro	25 de »
Alagôas	31 de Agosto	Bahia	31 de »

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias.
Victoria, nas quintas feiras.
Caruarú, Bonito e Garanhuns, nos dias 1 e 15.
Villa Bella, Boa-Vista, Exú e Oricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas.
Natal, quintas feiras.

DIAS DA SEMANA.

19 Segunda. S. Januario B. M.
20 Terça. S. Eusthaquio M.
21 Quarta. S. Matheus.
22 Quinta. S. Mauricio M.
23 Sexta. S. Lino P. M.; S. Thecla.
24 Sabbado. N. S. das Mercez.
25 Domingo. S. Justina M.

AUDIENCIAS.

Tribunal do commercio, segundas e quintas.
Relação' terças e sabbados.
Fazenda terças e sextas as 10 horas.
Juizo de Orphaos segundas e 5. as 10 horas.
Primeira vara do civel terças e 6. ao meio-dia.
Segunda vara do civel, quartas e sab. ao meio-d.

EPHEMERIDES.

Setembro 3 Lua nova as 9 horas, 21 minutos e 34 segundos da manhã.
« 10 Quarto crescente as 6 horas, 37 minutos e 32 segundos da manhã.
« 17 Lua cheia as 7 horas e 41 minutos e 24 segundos da manhã.
« 25 Quarto mingoante as 8 horas, 12 minutos e 31 segundos da manhã.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira ás 7 horas e 42 minutos da manhã.
Segunda ás 8 horas e 6 minutos da tarde.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 19 de setembro de 1853.

Officio—Ao presidente da commissão de hygiene publica. Em resposta ao seu officio de 26 de agosto proximo passado, tenho a dizer-lhe que, considerando-se o secretario da commissão de hygiene publica competente para em nome da mesma commissão officiar ao provedor da saude, he consequente que este tambem responda por intermedio do secretario da provedoria, pois que, os arts. 9· do decreto de 29 de janeiro de 1843 e 7· do de 29 de setembro de 1851, que marcaram em geral os deveres dos secretarios das duas repartições, quanto ao seu expediente, dam-lhes identicas attribuições. Entretanto, para evitar contestações semelhantes á que se deu entre á commissão de hygiene e o provedor da saude, convém que se continue na pratica até agora seguida, de officiar o chefe de uma das repartições directamente ao da outra, para pedir ou dar quaesquer esclarecimentos ou informações sobre objectos do serviço a seu cargo, e isto quando taes informações não possam ser dadas em sessão.—Remetteu-se copia deste officio ao provedor da saude e bem assim um exemplar do regulamento daquella commissão, dizendo que essa contestação ter-se-hia evitado, se S. mc. houvesse comparecido ás sessões da mencionada commissão.

Dito—Ao provedor da saude. Cumpre que, sempre que V. mc. mandar ficar de quarentena, ou de observação qualquer embarcação, o participe sem perda de tempo a commissão de hygiene, como determina o decreto de 29 de setembro de 1851, e que não deixe de communicar-lhe as circumstancias que de novo occorrem, até que se resolva a cessação da quarentena ou da observação.— Communicou-se ao presidente da referida commissão.

Idem do dia 20.

Officio— Ao commandante das armas, dizendo que, visto serem de boa conducta as sete praças de pret mencionadas na relação, que remette, as quaes pretendem servir como colonos, dê S. S. suas ordens, para que ellas sigam opportunamente para Pimenteiras, fazendo regressar para esta capital igual numero de praças das que existem destacadas naquella colonia.

Relação á que se refere o officio supra.

Anspeçada Luiz José do Monte.
Soldado Manoel Leandro.
» João Pinto Ribeiro.
» Joaquim de Sant'Anna.
» Filippe de Santiago da Cunha.
» Angelo José Pereira.
» Ricardo José.

Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito—Ao presidente do conselho administrativo, para promover a compra de 400 varas de brim, e das caldeiras de ferro mencionadas na relação que remette, por cópia, visto que são necessarias ao arsenal de guerra para poder satisfazer differentes pedidos dos corpos do exercito.—Neste sentido fizeram-se as necessarias communicações.

Dito—Ao director geral dos indios. Accusando a recepção do officio, que V. S. me dirigio em data de 7 do corrente mez, tenho a dizer-lhe, que, não havendo credito para as despezas com o fornecimento de ferramentas aos indios da aldeia de Cimbres, deve de esperar ordem do governo imperial, a quem vou solicitar providencias a respeito.

Quanto as providencias que V. S. lembra para a conservação das plantações dos indios da serra do Urubá, nesta dota officio a camara municipal e ao delegado de Cimbres, para que pelos meios legaes a sua disposição providenciem de modo, que os Indios não soffram detrimento em suas lavouras por parte dos criadores de gado seus vizinhos.

Fico inteirado de que V. S. participa acerca da sua proxima viagem a Cimbres para fazer medir os terrenos dos indios, e fixar a respectiva renda, e approvando esta deliberação, remetto pelo indio Paulo Alves Feitosa o grafometro e corrente que V. S. pede para a medição; os quaes deverão ser restituidos a repartição das obras publicas, depois de feita a medição.—Deram-se as convenientes ordens a respeito.

Dito—Ao desembargador chefe de policia, inteirando-o de haver remettido ao inspector da thesouraria da fazenda provincial, para mandar pagar, estando nos termos legaes, a conta da despeza feita no mez de agosto ultimo com o sustento dos presos pobres da cadeia do termo do Brejo.

Dito—Ao juiz relator da junta de justiça, remettendo, para serem relatados em sessão da mesma junta, os processos verbaes dos soldados Firmino Antonio de Linhares e Manoel Francisco Damião, pertencentes ao segundo batalhão de infantaria.—Inteirou-se ao commandante das armas.

Dito—Ao director das obras publicas, para que quanto antes organise e remetta o orçamento e planta de uma ponte provisoria que teve de servir emquanto estiver em construcção a actual ponte do Recife, que vai ser feita de novo.

Dito—Ao mesmo, inteirando-o de haver, de conformidade com o seu officio de hontem, recommendado a camara municipal do Rio Formoso, que tome a seu cargo a conservação da obra da ponte e aterro do rio desse nome, e a de Serinhãem, a da ponte do Anjo mandando varre-las todas as semanas.—Officiou-se neste sentido as mencionadas camaras.

Dito — Ao inspector do arsenal de marinha, dizendo que póde mandar collocar novamente no extremo norte da barra do porto desta cidade, a boia, que d'alli foi tirada afim de ser concertada, visto ser de extrema necessidade, a conservação da referida boia naquelle lugar.

Dito — Ao capitão Domingos de Luna Veiga, remettendo, por copias, os officios do commandante do corpo de policia, promotor publico deste termo, e procurador fiscal da thesouraria provincial, dos quaes consta, que o ex-tercerio commandante daquelle corpo, Sebastião Antonio do Rego, distrahira a pretexto de adiantamentos feitos a diversas praças do mesmo corpo, a quantia de 160$280 rs, que Smc. lhe entregára dos dinheiros destinados para pagamento do destacamento existente nessa comarca de Flôres, e exigindo que Smc. responda com brevidade, sobre os pontos dos citados officios que lhe dizem respeito.

Dito — A' thesouraria da fazenda provincial, inteirando-a de haver autorisado o director das obras publicas, a comprar para a obra do caes da rua do Capibaribe, cinco duzias de taboas de assoalho de louro, refugo, que, segundo declarou o mencionado director, vende-se a vinte mil rs. a duzia. — Officiou-se neste sentido ao supradito director.

Portaria— Ao agente da companhia das barcas de vapor, para mandar dar passagem por conta do governo, para o Pará, no primeiro vapor que seguir para o norte, ao soldado Antonio José Saraiva, que vai servir na provincia do Amazonas. — Inteirou-se ao commandante das armas.

Dita — Demittindo, de conformidade com a proposta do desembargador chefe de policia, do cargo de terceiro supplente do subdelegado do primeiro districto da freguezia de Bezerros, a Ignacio Joaquim de Oliveira, e nomeando para o substituir, a João Bezerra de Vasconcellos Torres, e para quinto e sexto supplentes, do mesmo subdelegado, a Manoel das Neves Vieira e Manoel Francisco Vieira. - Communicou-se ao mesmo desembargador.

Dita — O presidente da provincia, tendo em vista a proposta do tenente-coronel commandante do batalhão de artilharia da guarda nacional do municipio do Recife, datada de 15 do corrente, e a informação do respectivo commandante-superior interino, de 17 deste mez, resolve nos termos do artigo 48 da lei n. 602 de 19 de setembro de 1850, nomear para officiaes do referido batalhão, aos cidadãos seguintes :

Estado-maior.

Tenente-quartel-mestre Antonio José Texeira Bastos.

Primeira companhia.

Capitão Antonio Marques de Amorim.
Tenente Bernardo Cardoso Ayres.
Alferes Alvaro Pereira de Sá.

Segunda companhia.

Capitão Thomaz de Aquino Fonseca.
Alferes João Baptista da Fonseca Junior.
Alferes João Chrisostomo Pacheco Soares.

Terceira companhia.

Capitão Manoel Luiz Gonçalves Junior.
Tenente Luiz de França Melló.
Alferes José Gomes Leal Junior.

Quarta companhia.

Capitão Manoel Alves Guerra Junior.
Tenente Miguel Carneiro.

Communicou-se ao mencionado commandante superior.

ERRATA·

No expediente publicado hontem, em lugar de 20 — deve ter-se 2.· — lanço da estrada de Pào d'Alho.

PERNAMBUCO.

COMARCA DE NAZARETH.

19 de setembro de 1853.

Depois da ultima que lhe enderecei, nada tem apparecido contra o socego publico, nem contra a segurança individual : o que houve de mais notavel foi quererem os presos da cadeia evadir-se na noite de 14 deste mez, por um rombo, que tinham começado, e que bem pouco faltava para complemento dos desejos dos taes miliantes. Felizmente, porém, antes de chegarem a este resultado, um de entre elles (sempre os ha!) ou por timidez, ou fosse porque fosse, mandou chamar o commandante do destacamento, e poz tudo em pratos limpos. Deram-se logo as providencias que o caso pedia; e depois mandaram-nos dar um passeio a essa capital, onde terão de divertir-se por algum tempo.

Já tive occasião de fallar da ruindade da cadeia d'aqui, se cadeia se póde chamar; e de feito, nada conheço do peior, sendo muito para admirar que, apezar da vigilancia das sentinellas, existam presos dentro.

Não sou daquelles que tudo querem ter sem olhar para os meios; não, entendo que quem quer os fins deve antes ter os meios, e por isso direi que, não podendo o cofre da provincia consignar quantia alguma para a construcção de uma cadeia, de que tanto precisa o municipio, seria muito para desejar —seria muito louvavel mesmo— que a camara municipal marchasse adiante, fazendo recolher os fundos que existem por mãos de particulares, como he fama, e applicando-os á construcção de uma cadeia que, se não podesse concluir-se em dous, nem em tres annos, concluir-se-hia em dez, em doze ou em dezeseis : de vagar se vai ao longe.

Pode bem succeder que a assembléa, vendo o empenho da camara, consignasse alguma quota para ajuda-la ; estou mesmo que não deixaria de o fazer.

Cumpre pois que o Sr. presidente da camara, de quem aliás formo o melhor conceito, dê impulso a esta idéa, que, segundo ouço dizer, tambem he sua: ás vezes não se executam grandes empresas por falta de disposição, que mais se aggrava ainda por esse prejuizo que muitos teem de dizer : —quem vier atraz feche a cancella.

Pareco que os habitantes deste lugar vão comprehendendo já que os homens não foram creados para viverem intrigados e em desharmonia, como bestas selvagens : tratam agora de formar uma sociedade de contribuintes, para engajamento de uma companhia dramatica. Nessa sociedade entram todos os que quizerem, sem differença de côres politicas, ou se me permittirem, impoliticas, que he o que bem póde haver aqui pelo matto...

Tambem preparam-se para festejar o dia, de S. Miguel na sua capella de Alagôa-d'Anta.

A feira tem continuado abundante de gente, e de viveres ; mas não sei porque o preço he sempre o mesmo, como ja lhe tenho dito.

Por ora nada mais se diz acerca do Pessoa de S. Vicente, parece que vai-se desgostando da vida militar.

Corre por aqui que o capitão Camisão vai removido para a Parahiba, não se póde dar inteiro credito a semelhante noticia; porém muitos, e creio que as autoridades mais do que ninguem, já sentem d'ante-mão que não venha ella realisar-se, o que deve ser muito lisongeiro para aquelle militar, que tem sabido viver entre as intrigas, sem quebra de sua dignidade.

O Dr. L. B. Carneiro da Cunhá, tendo concluido as causas de que estava encarregado, retirou-se, deixando muitas saudades entre os numerosos amigos, que conta nesta comarca, os quaes todos fazem votos para que venha elle fixar sua residencia aqui, como ultimamente prometteu.

Quanto á salubridade vamos indo sofrivelmente. Saude e dinheiro. N.

(Carta particular.)

COMARCA DA VICTORIA,

19 de setembro de 1853.

Sahio hoje desta cidade para essa, preso, no meio de uma escolta de guardas nacionaes, o grande assassino João Bispo de Barros, por antonomasia Borboleta, pardo, moço, e de bonita figura; esta onça foi presa no engenho Cachangá da freguezia da Escada, pelo subdelegado do segundo districto da mesma, o major Mariano Xavier Carneiro da Cunha; louvores poissejam dados a este empregado por ter livrado a humanidade de uma tal féra, que dizem ter um grande numero de mortes, e ser desertor do oitavo batalhão. Deos o queira conduzir a salvamento a seu destino, e não permitta que elle em caminho dé algum vôo que o ponha a salvo de justo castigo que o espera, e que ha muito já devia ter soffrido para sua correcção e exemplo de outros quejandos. Victoria 19 de setembro de 1853.

O Victoriense.

(Idem.)

JURY DO RECIFE.

Sessao' do dia 21.

Presidente, o Sr. Dr. Alexandre Bernardino dos Reis e Silva.
Promotor publico, o Sr. Dr. Abilio José Tavares da Silva.
Advogado, o Sr. Dr. Antonio Luiz Cavalcanti de Albuquerque.
Réo, João Antonio Baptista.

A's 10 horas e tres quartos, reunido o numero de 39 jurados, aberta a sessão, foram multados os do dia antecedente.

A' 1 hora e tres quartos acabados os debates, reunido o conselho a sala das conferencias, voltaram ás 2 horas $\frac{1}{4}$, e em vista de suas respostas foi o réo condemnado a 1 mez de prisão simples, e multa correspondente a metade do tempo, grão minimo do art. 201 do Cod. Penal.

Levantou-se a sessão as 2 horas $\frac{1}{2}$, ficando adiada para o dia seguinte.

REPARTIÇAO' DA POLICIA.

Parte do dia 21 de setembro.

Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que das partes hoje recebidas nesta repartição consta terem sido presos : a ordem do subdelegado da freguezia de S. José, o portuguez Antonio Joaquim Teixeira de Carvalho, por ebrio e desordeiro; e a ordem do subdelegado da freguezia da Boa-Vista, Firmino, escravo de Simões da Silva, por andar fugido.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 21 de setembro de 1853.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunhá e Figueiredo, presidente da provincia. —O desembargador, *Caetano José da Silva Santiago*, chefe de policia interino.

COMMUNICADO.

Continuação dos versos do Padre Manoel de Souza Magalhães. O 1· soneto foi feito aos annos da Rainha D. Maria I, em cujo dia se festejavam conjunctamente em Pernambuco os casamentos dos Infantes de Portugal e Castella. O 2· ao Bispo D. Diogo de Jesus Jardim. O cantico a Nossa Senhora da Penha, juntamente com os outros dous do mesmo Poéta, que ja temos publicado, se tem constantemente cantado, desde que foram compostos, nas novenas e festas da mesma Gloriosa Senhora na sua Igreja desta cidade.—*A. J. de M.*

SONETOS.

Hoje faz annos, que nasceu Maria,
Exemplar da Virtude, e da Grandeza ;
Hoje annos faz, que a deu a Natureza ;
Mas dar-nos tanto bem só Deos podia.

Mil honestos Amores neste dia
Se espalham pela Corte Portugueza ;
Voando cantão pela Redondeza :
Hoje faz annos, que nasceu Maria.

Casaram com igual felicidade
Aos Filhos, e vão co'a força sua
Prender agora o Irmão da Eternidade ;

Dizendo : Não ha Tempo, que a destrua ;
Em seus filhos renova a sua idade,
Nas virtudes os annos perpetua.

Embora crie o Sol na Terra adusta
De Vespucio o metal mais estimado,
Que das horriveis cryptas descentrado,
Tantos desvelos, tantas vidas custa.

Faça resplandecer a fronte augusta
Das pedras o thesouro abreviado,
E os ricos mineraes, que dão cuidado,
Que até mostra-los ao Avaro assusta.

Oh Minas do Brasil ! Maior grandeza.
A Mão do Omnipotente em ti creara,
Como Jardim da Humana Natureza.

He dadiva do Céo, he prenda rara ;
De tuas producções toda a riqueza
Nenhuma a Dom Diogo se compara.

GANTICO.

Estança de repetiça'o.

O' Penha bella, e pura !
O' Penha sublimada !
O' Penha immaculada,
Que Deos gosta habitar !
O' Monte da Pureza !
O' Penha de Maria !
Tu és nossa alegria,
O nosso abrigo és tu.

I

Penha elevada, e firme
Para o abrigo de tantos,
Que tem nos Montes Santos
Os fundamentos seus !
Brilham de Sião as portas,
Por onde a paz se aclama,
Que o mesmo Deos mais ama,
Que as tendas de Jacob.

II

Mil glorias sobre a Penha,
O' mystica Cidade
Da summa Divindade,
Cantar se ouvem de ti !
Quanta alegria banha
A todos que te habitam !
Pois que se felicitam
Na Penha singular.

III

No Monte Oreb se abraza
A sarça enverdecida,
E nunca he consumida
Pelo flagrante ardor.
O' Penha de Maria !
O' Monte da Pureza !
Que em caridade aceza
Se abraza em puro amor !

IV

Nas penhas de Bethulia
Se abriga a afflicta Gente :
Alli Judith valente
Triumpha do Infiel.
O' sacro asylo forte !
O' Penha bella, e pingue,
Onde se não extingue
A vida, a graça, a paz !

V

No cimo do Olivete
Impressas, e estampadas
Deixou suas pegadas
Christo subindo ao Céo.
O' de Maria santa
Penha de mil prodigios,
Onde não ha vestigios,
Mas todo Deos está !

VI

Moyses no Sinai fere
A Penha com a vara,
Que em borbotões brotara
Torrentes de crystaes.
Ficamos com suspiros,
Ficamos com ternura
Aquella Penha pura,
Que a vida nos dará.

VII

Em uma Penha virgem,
Que todos nos sabemos,
José, e Nicodemos
Sepultam a Jesus.
O' Penha pura, e bella,
Por fora, e mais por dentro,
Que encerras no teu centro
Da morte o vencedor !

VIII

Subi, fieis devotos,
A' Penha inaccessivel,
Subi, pois he possivel,
Que he facil para os Bons ;
Ella he Monte de myrrha,
Que as Almas nos consola :
Gemei qual triste Rola,
Qual Pomba meditai.

IX

Tu és novo refugio
Contra a infernal cilada,
O' Penha immaculada,
Que Deos gosta habitar ! -
Na vida és nosso amparo,
Na ultima agonia
Tu és nossa alegria,
O nosso abrigo és tu.

(Continuar-se-ha.)

PUBLICAÇAÕ A PEDIDO.

Tendo em consideração o que me foi representado por parte de Vmc., julgo conveniente declarar-lhe, que não deve consentir que os actores da companhia desse theatro, venham á scena a chamado dos espectadores a não ser em dias de seus beneficios, ou quando fizerem a sua estréa, e que esta delegacia está disposta a empregar os meios necessarios, para cumprimento do que neste lhe communico, afim de prevenir as scenas tumultuarias que por vezes se tem dado nesse theatro, no que procede de conformidade com a disposição do art. 139 do regulamento n. 120 de 31 de janeiro de 1842.

Deos guarde a Vmc. delegacia do 1.· districto do Recife, 21 de setembro de 1853.— Sr. emprezario do theatro de Santa Isabel.—*Manoel Clementino Carneiro da Cunha.*

VARIEDADE.

DO VERDADEIRO, DO BELLO E DO BEM, POR MR. VICTOR COUSIN.

Não pretendo fazer um artigo critico sobre esta nova publicação de Mr. Cousin.

Faze-la conhecida por algumas citações, e despertar no leitor o desejo de recorrer ao proprio volume, tal he meu proposito.

Pelo simples titulo da obra, pode-se julgar que este volume abraça a philosophia toda. Ao verdadeiro, se refere a psychologia e a exposição dos principios universaes e necessarios, que são a base de toda a sciencia ; ao bello, a theoria das artes, o que hoje se chama a esthetica ; ao bem; finalmente, toda a moral. Mas pelo bello e pelo bem, como pelo verdadeiro, todo espirito recto e justo, remonta ao principio primario, á causa universal, ao verdadeiro e ao bem substancial, ao proprio Deos. A sciencia de Deos em philosophia, se chama *theodicea* ; a theodicea, pois, he a corôa da obra de Mr. Cousin.

A que se propoe Mr. Cousin publicando este resumo de philosophia ? Elle mesmo o explica em seu prefacio. Sabe-se que motim produzio uma palavra bem innocente, ou que tinha talvez por unico defeito, não apresentar um sentido bastante claro ás pessoas, que não são bastante familiarisadas com a lingua philosophica, a palavra eclectismo. He debaixo dessa expressão que se procura infamar a philosophia de Mr. Cousin. O eclectismo veio a ser um monstro, foi accusado de todas as perturbações do seculo, e quanto menos o comprehendiam, mais disposto se estava para crer que elle occultava negros mysterios. O proprio atheismo já não sôa tão mal em certos ouvidos. O que he o eclectismo ? Um simples methodo, por meio do qual se procura extrahir, dos differentes systemas de philosophia, o que elles contém de verdadeiro, e formar dessas verdades parciaes um todo que responda plenamente a verdade, tal qual o homem he capaz de comprehende-la com os meios naturaes de conhece-la, que possue. Confesso que isto suppõe que a philosophia contém a verdade, que todo systema philosophico tambem a encerra, que a humanidade philosophando, isto he, fazendo uso de sua razão, não tem inteiramente perdido seu tempo e seu trabalho ; e eis-aqui sem duvida o que explica o desencadeiamento de paixões, de que o eclectismo tem sido o objecto. Os homens habeis pelo menos, souberam o que faziam. O eclectismo he o adversario natural da escola que proclama a fraqueza absoluta da philosophia e da razão.

Seja como fôr, não sendo o eclectismo senão um methodo, não he no eclectismo que se deve procurar o fim e o verdadeiro caracter da philosophia de Mr. Cousin. O espiritualismo he a idéa fundamental desta philosophia. Arrancar o imperio á philosophia da sensação, á escola materialista, que reinava sem partilha no começo deste seculo, tal foi seu fim, em parte seu resultado. Finalmente quero principiar aqui cedendo a palavra a Mr. Cousin ; já tenho dito mais do que queria dizer, porquanto quem melhor do que elle póde dar conta do espirito, que o dirigio em sua longa e brilhante carreira, e do objecto que elle se propoz, expondo aos olhos do publico neste novo volume, o quadro resumido de seu ensino philosophico ? Eis-aqui como Mr. Cousin se explica em seu prefacio :

« Ha muito tempo que nos pedem de diversas partes, que reunamos em um corpo de doutrina as theorias disseminadas em nossas differentes obras, e que resumamos em justas proporções o que se tem querido chamar nossa philosophia.

« Esse resumo estava todo acabado. Faltava-nos collegir lições já muito antigas, porém mui pouco derramadas, por pertencerem a uma época em que a Faculdade de Letras não tinha ainda nenhum echo, e tambem porque não se podia encontra-las senão em a collecção consideravel, que comprehende todo o nosso primeiro ensino de 1815 a 1821. Estas lições estavam como perdidas na multidão ; tiramo-las d'ahi e as apresentamos á parte severamente corregida, na esperança de que deste modo, serão accessiveis a um grande numero de leitores, e que ha de apparecer melhor o seu verdadeiro caracter.

« As 18 lições, que compõe o presente volume, tem isto de particular, que se a historia da philosophia lhe ministra o plano, a philosophia propriamente desta occupa nelle o primeiro lugar, e que em vez de investigações de erudição e de critica, ellas apresentam uma exposição regular da doutrina, desde então assentada em nosso espirito, e que não tem deixado de presidir a todos os nossos trabalhos.

« Este livro, contém portanto, a expressão resumida, porem exacta, de nossa convicção sobre os pontos fundamentaes da sciencia philosophica. Ver-se-ha ahi claramente o methodo, que he a alma de nossa empreza, nossos principios, nossos processos e nossos resultados.

« Debaixo destes tres pontos capitaes, o *Verdadeiro*, o *Bello* e o *Bem*, abraçamos a psychologia, collocada por nós a frente de toda a philosophia, a esthetica, a moral, o direito natural, mesmo o direito publico em uma certa medida, finalmente a theodicea, esse perigoso ponto de reunião de todos os systemas, onde os differentes principios são condemnados ou justificados pelas suas consequencias.

« A missão de nosso livro he advogar elle mesmo a sua causa. Desejamos sómente que seja apreciado, e que o julguem pelo que elle he realmente, e não por uma opinião muito acreditada.

« Teima-se em representar o eclectismo como a doutrina, a que se comprazem dar nosso nome. Declaramos que o eclectismo nos he sem duvida muito charo, porque he aos nossos olhos a luz da historia, da philosophia, mas o centro dessa luz está em outra parte. O eclectismo he uma das applicações mais importantes e mais uteis da philosophia que professamos, mas não he o seu principio.

« Nossa verdadeira doutrina, nossa verdadeira bandeira he o espiritualismo ; essa philosophia tão solida quanto generosa, que começa com Socrates e Platão, que o Evangelho derramou no mundo, que Descartes poz debaixo das formulas as mais severas do genio moderno, que foi no seculo XVII uma das glorias e das forças da patria, que morreu com a grandeza nacional no seculo XVIII, e que no começo deste, Mr. Royer-Collard veio rehabilitar no ensino publico, ao passo que Chateaubriand, Stael, Quatremere de Quiney á transportavam para a litteratura e para as artes. Com justiça se lhe dá o nome de espiritualismo, porque seu caracter he com effeito subordinar os sentidos ao espirito, e procurar por todos os meios, que a razão approva, elevar e engrandecer o homem.

Ella ensina a espiritualidade da alma, a liberdade e a responsabilidade das acções humanas, a obrigação moral, a virtude desinteressada, a dignidade da justiça, e a belleza da caridade ; e, além dos limites deste mundo, mostra um Deos, autor e typo da humanidade, o qual, depois de o ter feito evidentemente para um fim, não o abandonará no desenvolvimento mysterioso de seu destino.

« ...... Concorremos, segundo as nossas forças, para exaltar, defender e propagar esta philosophia, tal he o objecto que cedo nos suggerio e nos tem sustentado no curso de uma carreira já longa, onde as difficuldades não tem faltado. Graças a Deos, o tempo tem corroborado antes do que enfraquecido nossas convicções, e terminamos como principiamos: esta nova edicção de uma de nossas obras principaes, he um ultimo esforço em favor da santa causa, pela qual combatemos ha perto de 40 annos.

Creio que são nobres e eloquentes essas palavras, que o livro confirma do principio ao fim.

Agradecemos a Mr. Cousin o não responder a tantos ataques irreflectidos, porém bem violentos, senão com a exposição de sua philosophia. Quanto a mim, no meio de um grande numero de passagens, que desejaria citar, e que mostrariam sufficientemente o que he esta philosophia tão cruelmente calumniada, a escolha sómente me embaraça. Contentar-me-hei com mostrar na primeira parte, a do *verdadeiro*, o capitulo do mysticismo.

Sabe-se que o mysticismo he duplo. Ao lado do mysticismo religioso ha o mysticismo philosophico, mais desarazoado e perigoso talvez do que o primeiro, corrompendo a razão, e tirando todos os excessos da superstição de um scepticismo, que procura, nas communicações extraordinarias com o céo, o que não atreve esperar do exercicio, de nossas faculdades naturaes. He este o caracter dos tempos em que se não crê mais no que he approvado, pela razão de crer em tudo o que ella condemna. Evitemos estar ahi com nosso magnetismo, nossas mesas dansantes e nossos fluidos mysteriosos. Deixo portanto de parte o capitulo do mysticismo, apezar de sua opportunidade.

Fóra mister citar a parte do *bello* de principio a fim. Mr. Cousin desenvolveu com gosto toda a arte de seu estylo tão puro e tão brilhante, e sobre a natureza das idéas, só a exposição que eu tentasse fazer dellas, me conduziria muito longe.

Além disto, fóra-me bem difficil, se entrasse na questão, não exprimir algumas duvidas sobre certos pontos da theoria do autor. Que Mr. Cousin recusa classificar entre as artes a eloquencia, a historia e a philosophia, pouco importa ! He o motivo desta exclusão que me espanta ; sinto-me pouco disposto a admittir com Mr. Cousin que a eloquencia, a historia e a philosophia não tenham por fim o bello, tal como Mr. Cousin o caracterisa, isto he, o ideal e o infinito, o que reduziria a historia a não ser senão uma chronica sem cor, a eloquencia um meio passageiro de persuasão, a philosophia uma sciencia como a chimica ou a physica. Tudo que não attinge o bello ou o ideal, tem uma vida bem curta nas obras do espirito humano, e penso que he, porque se elevaram até o universal, até o infinito, até o ideal, que Demosthenes e Bossuet, Pascal e Platão, Thucydides e Tacito não morrerão jámais! Sem insistir nesta discussão, citarei algumas paginas excellentes de Mr. Cousin sobre os nossos poetas do seculo XVII, depois de ter feito todavia minhas excepções a favor de Racine, parece que Mr, Cousin o abate um pouco, ao passo que eleva demasiado a Corneille. Eis aqui essa passagem :

« Em que tempo, pelo menos entre os modernos, se vio florescer ao mesmo tempo tantos poetas de primeira ordem ? Não temos, he verdade, nem Homeros, nem Dantes, nem Miltons, nem mesmo Tassos. A epopeia com sua ingenuidade primitiva, nos he prohibida ; mas no theatro apenas temos iguaes. He que a poesia dramatica he a poesia que nos convem, a poesia moral por excellencia, que representa o homem com suas diversas paixões armadas umas contra as outras, as lutas violentas da virtude e do crime, os jogos da fortuna, as lições da providencia, e isto em um quadro pequeno, onde os acontecimentos se opprimem sem se confundirem, e onde a acção marcha com passos rapidos para a crise, que deve fazer apparecer o que ha de mais intimo no coração dos personagens.

« Digamos o que pensamos ; aos nossos olhos, Eschylo, Sophocles, e Euripedes reunidos não contrabalançam a Corneille só ; porque nenhum delles conheceu e exprimio como elle, o que ha no mundo de verdadeiramente tocante, uma alma grande em luta comsigo mesma entre uma paixão generosa e o dever. Corneille he o creador de um pathetico novo, desconhecido a antiguidade e a todos os modernos antes delle. Elle despreza fallar ás paixões naturaes e subalternas; não procura excitar o terror e a piedade, como quer Aristoteles, que se limita a erigir em maximas a pratica dos Gregos. Parece que Corneille leu Platão e quiz seguir seus preceitos ; elle se dirige a uma parte diversamente elevada da natureza humana, á paixão a mais nobre o a mais visinha da virtude, a admiração ; e da admiração levada ao seu auge, elle tira os effeitos mais poderosos. Concordamos que Shakspeare seja superior a Corneille pela extensão e riqueza do genio dramatico. A natureza humana parece estar á sua disposição, e elle reproduz as scenas diversas da vida em sua belleza e em sua hediondez, em sua grandeza e em seu aviltamento; e se avantaja na pintura das paixões terriveis ou graciosas. Othello lady Macbeth, he o ciume, he a ambição, como Julietta e Desdemona são os nomes immortaes do amor novo e desgraçado.

« Porém se Corneille tem menos imaginação, tem mais alma ; se he menos variado, he mais profundo. Senão põe em scena tantos caracteres differentes, os que apresenta são os maiores que podem ser offerecidos á humanidade. As scenas que mostra são menos crueis, porém sempre mais delicadas e mais sublimes. O que he a melancolia de Hamlet, a dor do rei Lear, e mesmo a desdenhosa intrepidez de Cezar diante da magnanimidade de Augusto esforçando-se para se tornar senhor de si mesmo como do universo, diante de Chimena sacrificando o amor a honra ; sobretudo diante dessa Paulina que até não sente no fundo do seu coração um suspiro involuntario por aquelle que ella não deve mais amar ? Corneille se conserva sempre nas regiões as mais elevadas ; elle he alternadamente romano ou christão, he o interprete dos heroes, o cantor da virtude, o poeta dos guerreiros e dos politicos. Não se deve esquecer que Shakspeare he quasi só em seu tempo ao passo que depois de Corneille veio Racine, que só poderia ser bastante para a gloria poetica de uma nação.

» Racine não pode certamente ser comparado com Corneille no genio dramatico. Elle he mais homem de lettras, não tem a alma tragica, não ama nem conhece a politica e a guerra. Quando imita Corneille no *Alexandre*, por exemplo, e mesmo no *Mithridates* imita-o muito mal. A scena tão gabada de Mithridates, expondo seu plano de campanha a seus filhos, he uma passagem da mais bella rhetorica, que não pode entrar em parallelo com as scenas politicas e militares de *Cinna*, de *Sertorius*, principalmente com essa primeira scena da *Mort de Pompée*, onde se assiste a um conselho tão verdadeiro, tão grande e tão profundo, como não foram jámais nenhum dos conselhos de Richelieu ou de Mazarino. Racine não tinha nascido para pintar os heroes, mas pinta admiravelmente o homem com suas paixões naturaes, e a mais natural como a mais tocante de todas, o amor. Tambem he eminente nos caracteres de mulher. Quanto aos homens, tem necessidade de ser sustentado por Tacito ou pela

FOLHETIM.

FERNANDO DUPLESSIS

OU

MEMORIAS DE UM MARIDO. (*)

[illegible]

SEGUNDA PARTE.

X(**)

(Continuação.)

Eu não tinha interrompido Cesarina...Ella continuou assim :

— Minha saude estava completamente restabelecida, quando o acaso offereceu-me um recurso honesto e imprevisto : o marido de minha prima em sua qualidade de capitão de navio mercante atravessava de França para a America ; voltando de uma de suas viagens elle disse-nos que me tinha achado uma excellente condição, a de dama de companhia de uma nossa compatriota rica e idosa, que habitava New-York ; cumpria sómente que eu entendesse a lingua ingleza afim de poder dar ordens aos criados da casa dessa senhora. Aceitei com muito gosto esta offerta inexperada, occupei-me dous mezes em aprender o inglez, o marido de minha prima fallava perfeitamente essa lingua, suas lições serviram-me muito, trabalhei noite e dia, e quando elle voltou á America levou-me sabendo bastante de inglez para fazer-me comprehender. O capitão apresentou-me á nossa compatriota, madama de Surval, ella agradou-se de mim, e fez minha condição a mais doce que póde. Eu vivia de sua lembrança, Fernando...e Deos continuava a proteger-me ; porquanto meu amor se havia tornado tão innocente quanto fora culpado.

Eu : — Anjo querido ! Ah ! uma questão me queima os labios...e não ouso dirigir-lha.

Cesarina : — Qual questão, Fernando ?

Eu : — E seu casamento ?

Cesarina : — No numero dos amigos intimos de madama de Surval contava-se um dos homens mais honrados de New-York, velho amado e estimado de todos...o senhor Jefferson.

Eu : — Que diz ?

Cesarina : — Donde vem, Fernando, essa sorpreza ?

Eu : — Que ! o senhor Jefferson ! amado, estimado, e venerado de todos ! esse devasso dado á crapula e que pela infamia de seus costumes foi duas vezes expulso das cidades em que residia !

Cesarina : — Mas isto he uma mentira horrenda ! uma calumnia execravel ! Ah ! Fernando ! esta offensa á memoria do melhor e do mais nobre dos homens me he cruel...oh ! bem cruel...sobretudo de sua parte !

E vi lagrimas correrem dos olhos de madama Jefferson, cujas feições exprimiam uma indignação dolorosa. Fiquei estupefacto, evidentemente as informações recolhidas pelo senhor Gotofredo sobre o marido de Cesarina eram completamente falsas, ou então ella fora enganada pela hypocrisia desse miseravel.

— Cesarina, disse-lhe eu, perdoe-me te-la offendido involuntariamente ; vou explicar-lhe em duas palavras a causa de meu erro : tudo o que lhe respeita me interessa. Hontem estava conversando com uma pessoa que habitou muito tempo na America, e como tinha sabido ha alguns annos de seu casamento, e não a julgava ainda viuva informava-me do que era moralmente o senhor Jefferson....Não ouso repetir palavras que acabam de offende-la tão profundamente ; mas acreditando em informações, cuja sinceridade não podia pôr em duvida...eu devia crer que a delicadeza de seu coração, e a justa susceptibilidade de seus sentimentos religiosos foram penivelmente provados por esse casamento.

Cesarina : — Oh ! muito obrigada, meu amigo, pelas suas palavras ! Graças a Deos, vossê não he mais que o echo involuntario de uma abominavel calumnia, que mais me sorprende do que me revolta ! Mui doloroso me seria pensar que vossê não compartilhava meus sentimentos de veneração pelo homem de bem, cuja memoria me será sempre chara e sagrada !

Eu : — Não posso dizer-lhe de que peso esta asseveração de sua parte me allivia o coração ; estava sempre perseguido pelo pensamento de que esse casamento fora para vossê uma fonte de desgostos.

Cesarina : — Ouça o resto da minha historia, Fernando, e como eu, ha de horrorisar-se de uma calumnia não menos insensata que odiosa !

Como ia dizendo, o digno e excellente senhor Jefferson era um dos amigos intimos de madama Surval ; nunca velho algum reunio mais risonha bondade á mais polidas e mais amaveis virtudes ; elle visitava frequentemente a madama de Surval, e passava quasi todos os serões com nosco ; ao cabo de alguns mezes essa senhora, já mui idosa, cahio doente, e tive a desgraça de perdê-la. No dia seguinte ao de sua morte o senhor Jefferson que até então nunca me deixara suppor que se occupava de mim, disse-me simples e nobremente isto :

« Senhora, tenho tido muito tempo de aprecia-la, nossa velha amiga não existe mais, e eu me consideraria o mais feliz dos homens, se podesse passar em sua companhia os poucos dias que me restam a viver...Por favor, senhora, não se engane sobre minhas intenções, sou velho, V. mc. he moça e formosa (perdoe-me Fernando, estou referindo as palavras do senhor Jefferson) peço-lhe sómente que se digne ser para mim o que era para madama de Surval, uma *amiga*....uma *filha*....e nada mais.... Porém como a proposta de dama de companhia de um homem por mais idoso que seja, não pode convir á sua dignidade, faça-me, senhora, a honra de aceitar minha mão....»

Eis o homem contra quem não se envergonharam de imaginar infames calumnias! acrescentou madama Jefferson com a voz alterada, levando seu lenço aos olhos novamente banhados de lagrimas.

A dolorosa emoção de Cesarina, a dignidade dos termos em que, segundo sua narração, o senhor Jefferson the pedira a mão, tudo me persuadia da falsidade das accusações feitas contra elle pelo senhor Gotofredo ; a menos que Cesarina cega sobre a realidade, e levando o reconhecimento ou o respeito humano até uma especie de heroismo não considerasse um dever defender mesmo pela mentira a memoria do homem, que lhe dera seu nome, por mais justamente que fosse atacada essa memoria.

Eu : — As nobres palavras que vossê acaba de referir-me, Cesarina, são com effeito a melhor resposta á uma calumnia, do que sinto ter-me feito o echo ; ninguem podia na verdade mostrar mais delicadeza e generosidade do que mostrou o senhor Jefferson nessa circumstancia.

Cesarina : — E elle cumprio sua promessa, meu amigo ; até o dia em que tive a desgraça de perdê-lo, foi para mim um pai.....o mais terno dos pais.

Eu : — Foi sómente para vossê um pai apezar de sua belleza ?...apezar de sua mocidade ?

Cesarina : — Eu amava sempre a vossê, Fernando...qualquer outro casamento teria sido impossivel para mim... Eu era apenas a *filha* do senhor Jefferson...a mais respeitosa e a mais dedicada das filhas...meu coração era seu !

Minha alegria foi extrema ouvindo estas palavras de madama Jefferson ; era-me tão doce crê-la !

— Ah ! exclamei eu ebrio de gozo, meu coração tambem, apezar de muitos desvios, tem permanecido todo teu, Cesarina !

— Meu Fernando, tornou ella com um sorriso e um olhar encantador, por favor não me perturbe a memoria com tão ternas palavras ; deixe-me acabar a narração do passado...he com alegria que fallaremos do presente.

A morte de madama de Surval deixava-me modicos recursos, e o futuro me inquietava. De minha parte eu tinha podido apreciar tambem a elevação do caracter do senhor Jefferson ; as condições do casamento que elle me propunha, permittiam-me viver de sua lembrança, Fernando...e isso sem vergonha, sem remorsos ; porquanto estava resolvida, acontecesse o que acontecesse, a não tornar mais a vê-lo ; casei pois com o senhor Jefferson.

Eu : — Depois dessa união vossê veio a França... a Paris ?

Cesarina : — O senhor Jefferson pensava ser-me agradavel propondo-me essa viagem, a qual eu desejava...e temia ao mesmo tempo.

Eu : — E porque ?

Cesarina : — Vossê habitava em França, Fernando...

Eu : — Assim vossê temia approximar-se de mim ?

Cesarina : — Sim, meu coração lhe pertencia ; mas eu não estava mais livre, e consideraria um crime aos olhos de Deos, uma infamia aos meus proprios olhos enganar meu marido...O que lhe digo o admira, meu amigo ? Parece-lhe estranho que depois de ter indignamente enganado a Jacintho, esse anjo de bondade, eu estivesse firmemente resolvida a permanecer fiel ao senhor Jefferson ? He porque presentemente sou christãa. Ouça-me, meu Fernando eu o amo, oh ! eu o amo como nunca mulher alguma amou ! Meu amor sobreviveu aos desgostos, á nossa separação, aos annos...e com tudo se o tivesse tornado a ver quando vim a Paris com o senhor Jefferson, teria preferido morrer a trahir meus deveres. Felizmente pouco tempo depois de minha chegada em França tive noticia de seu casamento ; senti ao principio uma dor pungente e quasi desesperada, depois elevei minha alma a Deos e orei por vossê, meu amigo, orei tambem por aquella que mais feliz do que eu lhe consagrava a vida !

Eu : — Oh ! Cesarina, quanto amor ! quanto amor ! que devo fazer para tornar-me digno delle ?

Cesarina : — Deixar-se adorar..... meu Fernando...

Nunca me esquecerei do accento, e do olhar de madama Jefferson ao pronunciar estas ultimas palavras. Lancei-me a seus pés ; mas fazendo um violento esforço sobre si mesma, ella repellio-me com uma mão tremula, desprendeu-se novamente de meus braços e disse-me com emoção mostrando-me com um gesto a imagem de Christo :

— Ah ! Fernando...vossê se esquece diante de quem estamos.

Tornei a assentar-me longe della apoiando sobre a mão minha fronte ardente. Cesarina não menos perturbada que eu guardava silencio ; emfim ao cabo de alguns minutos ella perseguio com uma voz alterada mas que se foi pouco a pouco serenando :

(Continuar-se-ha.)

(*) Vide *Diario* n. 211.
(**) Por equivoco publicamos antes deste o Capitulo XI.

MUTILADO

Escriptura Santa. Com as mulheres, elle he fertil, e as faz pensar e fallar com uma veracidade perfeita realçada por uma arte exquisita. Não lhe pedi nem Emilia, nem Cornelia, nem Paulina; porém ouvi Andromaca, Monima, Berenice, Phedra! Ainda mesmo imitando ahi, he original, e deixa os antigos bem longe atraz de si. Quem lhe ensinou essa delicadeza encantadora, essas perturbações graciosas, essa pureza na propria fraqueza, essa melancolia, algumas vezes mesmo essa profundeza com essa linguagem maravilhosa, que parece o accento natural do coração da mulher? E costumam dizer que Racine escreveo melhor que Corneille: digam que escreveu differentemente, e como se escreveria nas duas épocas tão differentes, em que elles viveram. Corneille falla a linguagem dos homens de estado, dos capitães, dos theologos, dos philosophos, das mulheres illustres, de Richelieu, de Rohan, de Saint-Cyran, de Descartes e de Pascal, de Angelica Arnaud, de Madeleine de São José, a lingua que Moliére ainda fallou e que Bossuet teve até o seu ultimo suspiro. Racine falla a de Luiz XIV e das mulheres que eram o ornamento da sua corte. Supponho que assim fallava Madama, a amavel espirituosa e infeliz Henriquetta; assim escreveu o autor da *Princeza de Clèves* e o do *Telemaco*, ou antes esta linguagem he a do proprio Racine, essa alma fragil e tenra, que passou depressa do amor para a devoção, que se deleitava na poesia lyrica, e se derramou completamente nos coros d'*Esther* e d'*Athalie*, sobretudo nos canticos; essa alma tão facil em se commover, que uma ceremonia religiosa ou uma representação d'*Esther* em Saint-Cyr, a tocava a ponto de derramar lagrimas; que se compadecia com as desgraças do povo; que achou em sua piedade e em sua caridade a coragem de dizer a verdade um dia a Luiz XIV, e que se extinguio ao primeiro sopro da desgraça.

« Moliére he para Aristophanes o que Corneille he para Shakspeare. O autor do *Plutus* dos *Guepes*, das *Nuées*, tem sem duvida uma imaginação, um enthusiasmo faceto, um poder creador acima de toda a comparação. Moliére não tem tão grandes concepções poeticas; tem cousa melhor talvez, tem caracteres. Se seu colorido he menos brilhante, seu buril he mais penetrante. Elle gravou na memoria dos homens um certo numero de defeitos e vicios que se chamarão para sempre, *l'Avare*, *le Malade imaginaire*, *les Femmes savantes*, *le Tartufe*, *Don Juan*, para não fallar do *Misanthrope*, drama separado; tão tocante como agradavel, que não se dirige á multidão e não pode ser popular, porque exprime um ridiculo bastante raro, o excesso na paixão da verdade e da honra.

« Todos os fabulistas antigos e modernos, e mesmo o engenhoso, o puro, o elegante Esopo, se aproximam por ventura do nosso La Fontaine? Elle compõe seus personagens e os põe em scena com a habilidade de Moliére; sabe tomar a tempo o tom de Horacio e misturar a ode com a fabula; he ao mesmo tempo o mais ingenuo e o mais apurado dos escriptores, e sua arte escapa em sua propria perfeição. Não fallamos dos *Contos*, em primeiro lugar porque condemnamos o genero, depois porque La Fontaine desenvolve nelles qualidades mais italianas do que francezas; uma narração cheia de natural, de malicia e de graça, porém sem nenhum desses traços profundos, ternos e melancolicos, que collocam entre os maiores poetas de todos os tempos o autor dos *Deux Pigeons* e do *Viellard* e dos *trois Jeunes Gens*.

« Não hesitamos em por Boileau no meio destes grandes homens. Veio depois delles, he verdade, mas he da sua companhia: elle os comprehende, os ama e os sustenta. He elle que em 1663, depois da *Ecole des Femmes* e muito antes do *Tartufe* e do *Misanthrope*, proclamava Moliére o mestre na arte dos versos. He elle que em 1679, depois da queda de *Phèdre*, deffendia o vencedor de Euripides contra o successo de Pradon. He elle que, antecipando a posteridade, foi o primeiro que publicou o que ha de novo e de inteiramente original no theatro de Corneille. Elle salvou a pensão do velho tragico offerecendo o sacrificio da sua. Perguntando Luiz XIV qual era o escriptor que mais honrava seu reinado, he Moliére, respondeu Boileau, e quando o grande rei, em sua decadencia, perseguia Port-Royal e queria apanhar Arnaud, encontrou um homem de lettras, que dissesse diante do imperioso monarcha: « Por mais que procure Vossa Magestade a Mr. Arnaud, he bastante feliz para o achar. » Boileau não tem imaginação e invenção; elle não he grande senão no sentimento energico da verdade e da justiça; leva até á paixão o gosto do bello e do honesto. He poeta á força da alma e de bom senso, e mais de uma vez seu coração lhe dictou versos os mais patheticos.

« Eis-aqui, como penso, grandissimos poetas, e ainda temos outros; quero fallar desses espiritos encantadores ou sublimes, que elevaram a prosa até á poesia. Somente a Grecia, em seus bellos dias, offerece talvez uma semelhante variedade de prosadores admiraveis. Quem os póde contar? Em primeiro lugar Froissard, Rabelais e Montaigne; depois Descartes, Pascal e Malebrauche; La Rochefoucauld e La Bruyère; Retz e Saint-Simon; Bourdalone, Flechier, Fénelon, Bossuet; ajuntai tantas mulheres eminentes, tendo á sua frente madama de Sevigné, e acompanhando a estas Montesquieu, Voltaire, Rousseau e Buffon. »

Na parte *do bem* um capitulo me deu logo nas vistas; he aquelle em que Mr. Cousin combate a moral do interesse com uma força e eloquencia singulares. Eu o cito quasi todo.

« Segundo a philosophia da sensação, o bem não he outra cousa senão o util. Substituindo o util ao agradavel, sem mudar de principio, se tem achado um refugio commodo contra muitas difficuldades; porque se poderá destinguir sempre o interesse bem entendido do interesse apparente e vulgar. Mas, ainda mesmo debaixo dessa formula um pouco subtil, a doutrina, que examinamos, não destroe menos a distincção do bem e do mal.

« Se a utilidade he a medida unica da bondade das acções, não devo considerar senão uma cousa, quando se me propõe uma acção para praticar; que vantagens podem resultar dahi para mim?

« Supponho que um amigo, cuja innocencia me he conhecida, cahe de repente no desagrado de um rei ou da opinião, senhora mais invejosa e mais imperiosa que todos os reis, e que ha perigo em lhe permanecer fiel, e vantagem em me separar delle. Se de um lado o perigo he certo, de outro lado a vantagem he infallivel, he claro que devo ou abandonar o meu amigo desditoso, ou renunciar o principio do interesse, do interesse bem entendido.

« Mas talvez se me dirá: Reflectis na incerteza das cousas humanas; pensaes que a desgraça vos póde accommetter tambem, e não abandonaes vosso amigo, no temor de que não vos abandonem um dia.

« Respondo: Em primeiro lugar, que o futuro he incerto, mas que o presente o não he; se posso recolher grandes e evidentes vantagens de uma acção, fôra absurdo sacrifica-las á probabilidade de uma infelicidade possivel. Além disto, creio que todas as probabilidades do futuro são em meu favor: he esta a hypothese que temos figurado.

« Não me falleis da opinião publica. Se o interesse pessoal he o unico principio racional, a razão publica deve estar comigo. Se ella fosse contra mim, seria uma objecção contra a verdade do principio; porque como um principio verdadeiro, racionalmente applicado, revoltaria a consciencia publica?

« Não apresenteis tão pouco os remorsos. Que remorsos posso eu experimentar de ter seguido a verdade, se o principio do interesse he com effeito a verdade moral? Pelo contrario deverei ter satisfação disto.

« Restam as penas e recompensas da outra vida. Mas como se póde crer em uma outra vida, em um systema que encerra o conhecimento humano nos limites da sensação transformada?

« Não tenho portanto nenhum motivo para guardar fidelidade a um amigo; e todavia o genero humano me impõe esta fidelidade; se eu faltar a ella, fico deshonrado.

« Se a felicidade he o fim supremo, o bem e o mal não estão no acto em si mesmo, mas nos seus resultados felizes ou funestos.

« Fontenelle, vendo um homem que era levado para o supplicio, dizia: Eis-aqui um homem que calculou mal.» Donde se segue que, se este homem não tivesse feito o que fez, teria evitado o supplicio, teria calculado bem, e sua conducta teria sido louvavel. A acção portanto torna-se bôa ou má segundo o resultado. Todo acto he por si indifferente, he o acaso que o qualifica.

« Se o honesto não he senão o util, o genio do calculo he a sabedoria por excellencia; que digo? he a virtude!

« Mas este genio não está ao alcance de todos; elle suppõe, com uma longa experiencia da vida, um olhar seguro, capaz de discernir todas as consequencias das acções, uma intelligencia bastante forte e bastante vasta para abraçar e pesar suas probabilidades diversas. O mancebo, o ignorante, o pobre de espirito não poderão distinguir o bem do mal, o justo do injusto; e supposto ainda mesmo a prudencia a mais consummada, que lugar não fica na profunda obscuridade das cousas humanas para o acaso e para o imprevisto! No systema do interesse bem entendido, he mister na realidade de uma grande sciencia para ser homem honesto; he preciso muito menos á virtude ordinaria, cuja divisa tem sido sempre: Faze o que deves, succeda o que succeder. Mas este principio he justamente o contrario do principio do interesse. He preciso escolher entre elles; se o interesse he o principio unico reconhecido pela razão, o desinteresse he uma mentira e um delirio, e na lettra um monstro incomprehensivel na natureza humana bem ordenada.

« E com, tudo, a humanidade falla de desinteresse, e por elle não entende de nenhum modo esse sabio egoismo, que se priva de um prazer por outro mais seguro ou mais delicado, ou mais duradouro. Ninguem jamais acreditou que fosse a natureza ou o grao do prazer procurado, que constituisse o desinteresse. Dê-se somente este nome ao sacrificio de um interesse, qualquer que fôr, a um motivo puro de todo interesse; e não só o genero humano entende assim o desinteresse, senão crê que um tal desinteresse existe; e julga a alma humana capaz delle. Elle admira a dedicação de Regulus, porque não vê que o interesse tivesse podido levar esse grande homem a ir procurar longe de sua patria, entre inimigos crueis, uma espantosa morte, quando teria podido viver tranquillo e mesmo respeitado no meio de sua familia e de seus concidadãos.

« Mas dir-se-ha, a gloria, a paixão da gloria, foi quem inspirou a Regulus; he ainda o interesse que explica o heroismo apparente do velho romano. Concordai que então essa maneira de entender seu interesse, he absurda até o ridiculo, e que os heroes são egoistas bem loucos e inconsequentes. Em vez de erguer estatuas, com o genero humano illudido, a Regulo, a d'Assas, a São Vicente de Paula, a verdadeira philosophia os deve mandar para os Petits Maisons, afim de que um bom regimen os cure da generosidade, da caridade, da grandeza d'alma, e os conduza para o estado são, para o estado normal, aquelle em que o homem não pensa senão em si, e não conhece outra lei, outro principio de acção senão seu interesse.

« Se não ha liberdade, se não ha mais distincção essencial entre o bem e o mal, se ha unicamente interesse bem ou mal entendido, não pode haver obrigação.

« He em o primeiro lugar evidentissimo que a obrigação suppõe um ser capaz de a cumprir, que o dever não se applica senão a um ser livre. Demais a natureza da obrigação he tal que, se faltarmos a ella, nos sentimos criminosos, ao passo que, se, em vez de bem entendermos nosso interesse, o tivermos entendido mal, não se segue senão uma cousa, he que somos infelizes. Mas ser culpado ou infeliz, he por ventura a mesma cousa? Ha duas idéas radicalmente differentes. Podeis aconselhar-me que eu entenda bem o meu interesse, sob pena de cahir em alguma desgraça; mas não podeis ordenar-me que promova bem o meu interesse sob pena de crime.

« Jamais se considerou a imprudencia como um crime. Quando ella accusada moralmente, he muito menos como nos sendo prejudicial do que como mostrando vicios da alma, a leviandade, a presumpção, a fraqueza.

« Assim como temos dito, o nosso verdadeiro interesse he muitas vezes o discernimento mais difficil. A obrigação he sempre immediata e manifesta. O desejo e a paixão a combatem inutilmente; em vão o raciocinio, que a paixão traz a pos si, como um escravo docil, tenta esmaga-la debaixo de uma multidão de sophismas: basta o instincto da consciencia, um grito da alma, uma intuição viva e segura da razão, tão differente do raciocinio, para repellir todos os sophismas e fazer que appareça a obrigação.

« Por mais urgentes que sejam os impulsos do interesse, se pode sempre entrar em contestação e accommodação com elle. Ha mil modos de ser feliz. Vos me asseguraes que, me conduzindo eu de tal modo, chegarei a ser feliz, bem, porém eu prefiro o repouso a fortuna, e debaixo do unico ponto de vista de felicidade, a actividade não he melhor que a preguiça. Nada he mais difficil do que aconselhar a alguem sobre seu interesse: nada mais facil em facto de honra.

« Além disto o util na pratica se resolve no agradavel, isto he no prazer. Ora, em facto de prazer, tudo depende do humor e do temperamento. Logo que não ha bem nem mal em si, não ha prazeres mais ou menos nobres, mais ou menos elevados: só ha prazeres que nos agradam mais ou menos, e isto depende da natureza de cada um; eis aqui porque o interesse he tão caprichoso. Cada um o entende como lhe convem. Um gosta mais dos gozos dos sentidos, outro dos prazeres do espirito ou do coração, e a este a paixão da gloria substitue os prazeres dos sentidos, aquelle o prazer do mando parece muito superior ao da gloria; cada homem tem suas paixões proprias; cada homem tem sua maneira particular de comprehender seu interesse, e até mesmo, o meu interesse de hoje não he o de manhãa. As revoluções da saúde, a idéa, os acontecimentos fazem em nossos gostos, em nossos humores grandes modificações. Nós nos mudamos perpetuamente, e com nosco mudam nossos desejos e interesses.

« Outro tanto não me succede com a obrigação. Ella não existe ou he absoluta. A idéa de obrigação implica a de alguma cousa de inflexivel. Isto só he um dever, do qual ninguem pode eximir-se debaixo de nenhum pretexto, e que o he para todos pelo mesmo titulo. Ha uma cousa, diante da qual todos os caprichos de meu espirito, de minha imaginação, de minha sensibilidade devem desapparecer, he a idéa do bem com a obrigação, que ella traz. A esse mando supremo não posso oppor nem meu humor, nem as circumstancias, nem mesmo as difficuldades. Esta lei não admitte demora, nem ajuste, nem desculpa. Logo que ella falla a mim ou a vos em qualquer lugar, circumstancia e disposição em estejamos, outra cousa não temos para fazer, se não obedecer. Podemos não obedecer-lhe, por que somos livres; mas toda desobediencia á lei nos parece, a nos mesmos, uma falta mais ou menos grave, em mão emprego de nossa liberdade. E a lei violada tem sua sancção penal immediata nos remorsos, que ella nos inflinge.

« A unica pena que nos impõe os conselhos da prudencia, mais ou menos bem comprehendidos, mais ou menos bem observados, he finalmente mais ou menos felicidade e infelicidade. Ora pergunto, sou porventura obrigado a ser feliz? Póde a obrigação cahir sobre a felicidade, isto he, sobre uma cousa que me he igualmente impossivel não procura-la sempre e obte-la á vontade? Se sou obrigado, he mister que esteja em meu poder cumprir a obrigação imposta. Mas minha liberdade não póde quasi nada sobre a felicidade, a qual depende de mil circumstancias independentes de mim, ao passo que póde tudo sobre a virtude, porque a virtude não he senão emprego da liberdade. Além disto, a felicidade não he em si moralmente melhor, nem peior que a infelicidade. Se me praz arrostar a desgraça, he de algum modo um negocio entre mim e ella; posso ser um insensato em pensar e obrar deste modo; he uma loucura, se quizerdes, mas loucura não he crime. Se comprehendo mal meu interesse, posso ser punido pelo pezar, não pelo remorso. A desgraça me póde esmagar; ella não me avilta, se porventura não for a consequencia de algum vicio da alma.

« Eu não quero renovar o estoicismo e dizer á dor: tu não és um mal. Não, aconselho bastante que se evite a dor, tanto quanto se poder, que se comprehenda bem o seu interesse, que se fuja da desgraça e se procure a felicidade. Tenho em grande conta a prudencia; quero sómente estabelecer que felicidade he uma cousa, e a virtude outra; que o homem aspira necessariamente á felicidade, mas que he obrigado sómente á virtude, e que por conseguinte, ao lado e ácima do interesse bem entendido, existe uma lei moral, isto he, como a consciencia o attesta e todo o genero humano o reconhece, uma prescripção imperiosa, da qual ninguem póde eximir-se sem crime e sem vergonha.

« Se o interesse não apresenta a idéa do dever, por uma consequencia necessaria, não apresenta tão pouco a de direito; porque o dever e o direito se suppoem reciprocamente.

« Não se deve confundir o poder e o direito. Um ser póde ter um poder immenso, o do furacão, do raio, a de uma das forças da natureza; se elle não tiver a liberdade, he apenas uma cousa temivel e terrivel, não he pessoa; elle póde inspirar no mais alto gráo o temor e a esperança; mas não tem direito ao respeito; ninguem tem deveres para com elle.

« O dever e o direito são irmãos, a mãi de ambos he a liberdade. Elles nascem no mesmo dia, se desenvolvem e morrem juntos; poder-se-hia até dizer que o direito e o dever tornam-se um, e são o mesmo ser encarados de dous lados differentes. Com effeito, que he o meu direito a vosso respeito, senão o dever que tendes de me respeitardes, porque sou um ser livre? Mas vós tambem sois um ser livre, e o fundamento do meu direito e do vosso dever torna-se para vós o fundamento de um direito igual e em mim de um igual dever.

« Digo igual com a igualdade a mais rigorosa, porque a liberdade e só a liberdade he igual a si mesma. Tudo o mais he diverso; e nisto os homens differem; porque a semelhança he ainda differença. Como não ha duas folhas que sejam iguaes, não ha dous homens absolutamente iguaes no corpo, nos sentidos, no espirito, no coração. Mas não he possivel conceber-se differença entre o livre arbitrio de um homem e o de outro homem. Sou livre ou não; se sou, sou tanto como vós, e vós tanto como eu. Não ha nisto mais nem menos. Sou uma pessoa moral tanto e com o mesmo titulo, que outra pessoa moral. A vontade, que he a séde da liberdade, he a mesma em todos os homens; ella póde ter a seu serviço instrumentos differentes, poderes differentes, e por conseguinte desiguaes, quér materiaes, quér espirituaes. Mas os poderes, de que a vontade dispõe, não são ella; porque ella não dispõe delles de um modo absoluto; O unico poder livre he o da vontade, mas este o he essencialmente. Se a vontade reconhece leis, essas leis não são moveis das molas que a movem; são leis idéaes, a da justiça, por exemplo.

« A vontade reconhece esta lei e ao mesmo tempo a consciencia do poder conformar-se com ella ou infringi-la, não obrando de um modo, senão com a consciencia do poder fazer de outro modo e reciprocamente. Ahi está o typo da liberdade e ao mesmo tempo da verdadeira igualdade; qualquer outro he uma mentira. Não he verdade que os homens tenham o direito de ser igualmente ricos, bellos, robustos, de gozarem igualmente, em uma palavra de serem igualmente felizes, porque elles differem originaria e necessariamente em todos os pontos de sua natureza, os quaes correspondem ao prazer, á riqueza, á felicidade. Deos nos fez com poderes desiguaes para todas estas cousas; e aqui a igualdade he contra a natureza e contra a ordem eterna, porque a diversidade e a differença, assim como a harmonia, he a lei da creação. Sonhar uma semelhante igualdade he um contra senso notavel; he um desvario deploravel. A falsa igualdade he o idolo dos espiritos e dos corações mal formados, do egoismo inquieto e ambicioso.

A verdadeira igualdade aceita sem vergonha todas as desigualdades externas que Deos fez, e que não está no poder do homem não só extingui-las, senão modifica-las. A nobre liberdade nada tem de desembaraçar-se com as furias do orgulho e da inveja. Como ella não aspira ao dominio, tambem e em virtude do mesmo principio, não aspira tão pouco á uma igualdade chimerica de espirito, de belleza, de fortuna, de gozos. Além disto, ainda que essa igualdade fosse possivel, seria de pouca importancia aos seus olhos; ella exige alguma cousa de diversamente maior do que o prazer, fortuna e posição, isto he, o respeito, igual ao direito sagrado de ser livre em tudo o que constitue a pessoa, esta pessoa que he verdadeiramente o homem; eis-aqui o que a liberdade, e com ella a verdadeira igualdade, reclamam, ou antes ordenam imperiosamente. Não se deve confundir o respeito com as homenagens; presto homenagem ao genio e á belleza; respeito á humanidade somente, e por ella entendo todas as naturezas livres, porque tudo o que não he livre no homem, lhe he estranho. O homem pois he o igual do homem, precisamente por tudo que constitue o homem, e o reinado da verdadeira igualdade exige da parte de todos o respeito, mesmo do que cada um possue igualmente em si, o moço, e o velho, o feio e o bonito, o rico e o pobre, o homem de genio e o homem mediocre, a mulher e o homem, tudo que tem a consciencia de ser uma pessoa e não uma cousa. O respeito igual da liberdade commum he o principio ao mesmo tempo do dever e do direito; he a virtude de cada um e a segurança de todos; por um accordo admiravel, he a dignidade entre os homens e tambem a paz na terra. Tal he a grande e santa imagem da liberdade e da igualdade, que fez bater o coração de nossos paes e o de todos os homens virtuosos e esclarecidos, dos verdadeiros amigos da humanidade. Tal he o ideal que a verdadeira philosophia prosegue atravez dos seculos, desde os sonhos generosos de um Platão, até ás solidas concepções de um Montesquieu, desde a primeira legislação liberal da mais pequena cidade da Grecia até aos trabalhos da assemblea constituinte, até á nossa immortal declaração dos direitos.

« A philosophia da sensação parte de um principio que a condena a consequencias tão desastrosas, quanto as do principio da liberdade são beneficas. Confundindo a vontade com o desejo, ella justifica a paixão, que he o desejo em toda a sua força, a paixão que he precisamente o contrario da liberdade. Ella desencadeia deste modo todos os desejos e todas as paixões, tira todo o freio á imaginação e ao coração; torna o homem muito menos feliz pelo que possue, do que desgraçado pelo que lhe falta; faz que veja seu vizinho com o olho da inveja ou do desprezo, e leva incessantemente a sociedade para a anarchia ou para a tyrannia.

« Onde quereis, com effeito, que me leve o interesse após do desejo? Meu desejo he certamente ser o homem mais feliz que for possivel; meu interesse he procurar sê-lo por todos os meios, quaes quer que forem, uma vez que não sejam contrarios ao seu fim. Se nasci o primeiro dos homens, o mais rico, o mais bello, o mais poderoso, &c... farei tudo para conservar as vantagens que recebi; se a sorte me fez nascer em uma posição menos elevada, com uma fortuna mediocre, talentos limitados e desejos immensos, porque he preciso que o repitamos, o desejo aspira ao infinito, farei tudo para sahir da multidão, para augmentar meu poder, minha fortuna e meus gozos. Julgando desgraçada a minha posição neste mundo, para muda-la, medito, promovo as agitações, he verdade que sem enthusiasmo, sem fanatismo politico, porque o interesse só não produz essas nobres loucuras; mas debaixo do aguçado aguilhão da vaidade e da ambição. Eis-me pois chegado á fortuna e ao poder, o interesse reclama então a segurança, como invocava antes a perturbação. A necessidade da segurança me leva da anarchia á necessidade da ordem, com tanto que ella seja em meu proveito, e me converto em tyranno, se posso, ou valido do tyranno. Contra a anarchia e contra a tyrannia, estes dous flagellos da liberdade, a unica muralha he o sentimento universal do direito, fundado na firme distincção do bem e do mal, do justo e do util, do honesto e do agradavel, da virtude e do interesse, da vontade e do desejo, da sensação e da consciencia.

« Mostremos ainda uma das consequencias necessarias da doutrina do interesse.

« Um ser livre, na posse do principio sagrado da justiça, não a póde violar, sabendo que deve e que póde segui-lo, sem reconhecer immediatamente que merece um castigo. A idéa da pena não he uma idéa artificial, emprestada aos calculos profundos dos legisladores; são as legislações que descançam na idéa natural da pena. Esta idéa, correspondente á da liberdade e justiça, falta necessariamente onde as duas primeiras não existem. Aquelle que obedece e obedece fatalmente aos seus desejos, pela seducção do prazer e da felicidade, impondo que faça, sem nenhum outro motivo senão seu interesse, um acto conforme, ao menos externamente, á regra da justiça tem elle por ventura algum merito em fazer um acto semelhante? Nenhum absolutamente. A consciencia não lhe attribue nenhum merito, e ninguem lhe deve agradecimento nem recompensa, porque elle não pensou senão em si. Se, de outra parte, elle prejudica aos outros querendo servir-se a si mesmo, elle não se sente criminoso, e não póde dizer, assim como ninguem, que elle tenha merecido uma punição. Um ser livre, que quer o que faz, que tem uma lei, e póde conformar-se com ella ou infligi-la, he o unico responsavel por seus actos; mas que responsabilidade póde haver na ausencia da liberdade e de uma regra de justiça reconhecida e aceitada? O homem da sensação e do desejo propende para o seu proprio bem debaixo da lei do interesse, assim como a pedra he impellida para o centro da terra pela lei da gravitação, como a agulha tocada do iman se volta para o norte. O homem póde descarreiar-se na prosecução de seu interesse; neste caso o que se deve fazer? Parece que reconduzi-lo ao verdadeiro caminho; em lugar disto, elle he punido. E porque? pergunto eu; por se ter enganado. Mas o erro merece um conselho, e não uma punição. A punição, como a recompensa não tem sentido moral no systema do interesse; a pena não he mais que um acto de defeza pessoal da sociedade; he um exemplo que ella dá para inspirar um terror salutar. Estes motivos são excellentes, se acrescentar-se que essa pena he justa em si, que ella he merecida, e que se applica legitimamente á acção commettida. Tirando-se isto, os outros motivos perdem a sua autoridade, e fica apenas um exercicio da força destituida de toda a moralidade. Então não se pune o criminoso; ferem-no ou matam-no, como se mata qualquer outro animal, que offende em vez de servir. O condemnado não curva a cabeça debaixo da santa reparação devida á justiça, mas debaixo dos ferros ou do golpe do cutello; o castigo não he uma satisfação legitima, uma expiação que, comprehendida pelo criminoso, o reconcilia aos seus proprios olhos com a ordem que elle violou; he uma tempestade á qual não póde escapar; he o raio que cahe sobre elle; he uma força mais poderosa do que a sua que vem em seu encalço e o deita por terra.

« O apparelho do castigo publico obra sem duvida na imaginação dos povos; mas não esclarece sua razão, não falla á sua consciencia; intimida-os talvez, mas não os melhora. Do mesmo modo a recompensa não he mais que um attractivo junto a todos os outros. Como ahi não ha merito, propriamente fallando, a recompensa he simplesmente uma vantagem que se deseja, que se desfructa, e que se obtem sem dar-lhe nenhuma idéa moral. Deste modo se degrada e se acaba a grande instituição, natural e divina, da recompensa da virtude pela felicidade, da reparação do erro por um soffrimento proporcionado.

« Podemos pois tirar esta conclusão sem receiarmos que ella seja contradicta pela analyse, nem pela dialectica: a doutrina do interesse he incompativel com os factos mais certos, com as convicções mais seguras da humanidade. Ajuntamos que esta doutrina não he menos incompativel com a esperança de um outro mundo, onde o principio da justiça será melhor realisado do que neste.

« Não indagarei se a metaphisica sensualista póde chegar a um ser infinito, autor do universo e do homem. Estou muito persuadido que o não póde; porque toda a prova da existencia de Deos suppõe no espirito humano principios, que a sensação não reconhece: por exemplo, o principio universal e necessario das causas, sem as quaes eu não teria necessidade de procurar nem de poder achar a causa do que quer que for. O que quero estabelecer aqui, he que no systema do interesse, o homem, não possuindo nenhum attributo verdadeiramente moral, não tem o direito de dar a Deos aquillo de que elle não encontra vestigio algum nem no mundo, nem em si mesmo. O Deos da moral, do interesse, deve ser analogo ao homem dessa mesma moral. Como lhe attribuiria ella a justiça e o amor, isto he, o amor desinteressado, de que ella não tem a menor idéa? O Deos, que ella póde admittir, ama a si mesmo, e não ama senão a si unicamente; e não o considerando como o principio supremo da caridade e da justiça, não podemos reciprocamente nem ama-lo, nem adora-lo, e o unico culto que podemos prestar-lhe, he o do temor que sua omnipotencia nos inspira.

« Que santa esperança poderiamos ter em um tal Deos? e nós que nos rojamos por esta terra, não pensando senão em nós mesmos, procurando somente o prazer em uma felicidade miseravel, que soffrimentos nobremente supportados, pela justiça, que esforços generosos para manter e desenvolver a dignidade de nossa alma, que ternuras virtuosas pelos outros, podemos offerecer ao pai da humanidade coma titulos á sua justiça misericordiosa? O principio que melhor persuade ao genero humano a immortalidade d'alma, he ainda o principio necessario do merito e do demerito, o qual, não achando neste mundo sua exacta satisfação e devendo acha-la entretanto, nos inspira que appellemos para um Deos, que não poz em nossos corações a lei da justiça para a violar elle mesmo a nosso respeito. Ora, acabamos de ver que a moral do interesse destroe o principio do merito e do demerito neste mundo e por toda a parte; assim não ha nenhum appello além deste mundo; nenhum recurso para um juiz omnipotente, inteiramente justo e bom, contra os caprichos da sorte e contra as imperfeições da justiça humana. Tudo se acaba para o homem entre o nascimento e a morte, a despeito dos instinctos e dos presentimentos do seu coração e mesmo dos principios de sua razão.

« Talvez que os discipulos de Helvetius se gloriem de haverem livrado a humanidade dos cuidados e esperanças que a desviam de seus verdadeiros interesses. He um serviço que o genero humano apreciara. Mas, já que elles encerram todo o nosso destino neste mundo, perguntemos-lhes, que sorte tão digna de inveja elles ahi nos reservam, que ordem social encarregam elles de nossa felicidade, que politica emfim deriva de sua moral.

« Já o sabemos. Temos demonstrado que a philosophia da sensação não conhece nem a verdadeira liberdade nem o direito reconhecido. O que he com effeito a vontade para esta philosophia? He o desejo. Que he o direito? O poder de satisfazer seus desejos. A' vista disto, o homem não he livre e o direito he a sua força.

Ainda mais, nada pertence menos ao homem como o desejo. O desejo vem da necessidade que o homem não faz, mas que a soffre: do mesmo modo que soffre o desejo. Reduzir a vontade ao desejo, he aniquilar a liberdade; he ainda peior, he pô-la onde ella não existe; he crear uma liberdade falsa, que vem a ser o instrumento do crime e da miseria. Chamar o homem para uma semelhante liberdade, he abrir sua alma a desejos infinitos, que lhe he impossivel satisfazer.

« O desejo he por sua natureza sem limites, e nosso poder he muito limitado. Se fossemos sós no mundo, poderiamos satisfazer todos os nossos desejos. Mas estamos comprimidos uns contra os outros, com desejos immensos, e poderes limitados, diversos e desiguaes. Logo que nosso direito he a força, que está em nós, a igualdade he uma chimera; todos os direitos são desiguaes, porquanto todas as forças são desiguaes e jamais não podem deixar de o ser. Deve-se pois renunciar á igualdade, como a liberdade; ou então se por ventura se forjar uma falsa igualdade como uma falsa liberdade, a humanidade marcha no seguimento de um phantasma.

« Taes são os elementos sociaes que a moral do interesse da politica. Com taes elementos, desafio todos os politicos da escola da sensação e do interesse, que deem um só dia de liberdade e de felicidade ao genero humano.

« Logo que o direito he a força, o estado natural dos homens entre si he o guerra. Desejando todos as mesmas cousas, todos elles são necessariamente inimigos; e nesta guerra, desgraçados dos fracos, não só do corpo, como do espirito! Os mais fortes, são os senhores de pleno direito, e já que o direito he a força, o fraco deve queixar-se da natureza, que o não fez forte, e não do homem forte que usa do seu direito opprimindo-o. O fraco chama em seu auxilio a astucia; e he nesta luta da astucia e da força, que se debate a humanidade.

« Na verdade, se ha sómente necessidades, desejos, paixões, interesses, com forças diversas em luta umas com as outras, a guerra, umas vezes declarada e sanguinolenta, outras vezes surda e cheia de baixezas, está na natureza das cousas. Nenhuma arte social póde mudar essa natureza: póde-se encobri-la, mas não destrui-la; ella reapparece sempre, toma e rasga os véos com que a envolve uma legislação mentirosa.

« Medita-se portanto liberdade para seres que não são livres, igualdade entre cousas essencialmente differentes, respeito e direitos onde não ha direito, o estabelecimento da justiça em uma base indestructivel de paixões inimigas! D'ahi não póde sahir senão perturbações infinitas ou a oppressão, ou antes todos estes males reunidos em um circulo necessario.....

« Talvez me perguntem, como no seculo XVIII tantos espiritos distinctos, tantas almas honestas se tem podido deixar seduzir por um systema, que deveria revoltar todos os seus sentimentos. Responderei lembrando que o seculo XVIII he uma reacção immoderada contra os erros em que tinha acabado tristemente a velhice do grande seculo e do grande rei; isto he, a revolução do edito de Nantes, a perseguição de toda a philosophia livre e elevada, uma devoção estreita e sombria, e a intolerancia com sua inseparavel companheira, a hypocrisia. Estes excessos deviam emanar dos excessos contrarios; madama de Maintenon abria caminho a madama de Pompadour. Depois da moda da devoção veio a da licença; ella invadio tudo; ella desceu da côrte para a nobreza, para o clero e até para o povo; arrastou os melhores espiritos e algumas vezes o genio; pôz uma philosophia estranha no lugar da philosophia nacional, criminosa, perseguida como tinha sido, de não ser inconciliavel com o christianismo. Um discipulo de Locke, que Locke o teria negado, Condillac substituio a Descartes, como o autor de *Candie* e da *Pucelle* tinha substituido a Corneille e Bossuet, como Boucher e Vanloo tinham substituido a Lesueur e Possin. A moral do prazer e do interesse era a moral necessaria daquella época; mas não se deve julgar por isto que todas as almas fossem corrompidas. Os homens, diz Mr. Royer-Collard, não são nem tão bons nem tão mãos como seus principios. Não ha estoico, que tenha sido tão duro como o estoicismo, nem epicurista tão enervado como o epicurismo. A fraqueza humana falsifica na pratica as theorias virtuosas; mas em desforra, graças a Deos, o instincto do coração condena como inconsequente o homem honesto desviado por más theorias. Assim no seculo XVIII, os sentimentos os mais generosos e mais desinteressados mostraram-se muitas vezes no reinado da philosophia da sensação e da moral do interesse, mas não he menos verdade que a philosophia da sensação he falsa e a moral do interesse destruidora de toda a moralidade. »

Eis-aqui a philosophia corruptora da mocidade, essa philosophia responsavel por todos os excessos e males da nossa época! Quanto a mim, teria talvez uma censura para fazer a Mr. Cousin; mas seria muito diversa. Na verdade, censuro a Mr. Cousin ter crido demasiado no triumpho completo do espiritualismo, depois dos curtos annos de seu ensino publico. Sinto que elle não tenha consagrado mais tempo, mais esforços, todo o brilho de seu talento, toda a madureza de sua idade em desenraizar o materialismo que, fomentando como um germen occulto nos corações, acabou por derramar sua influencia nos espiritos e por gerar o socialismo de 1848. A' geração liberal e constitucional de 1830 succedeu depressa uma geração louca, não pelos grandes e immortaes principios de 89, mas pelo drama e pelas emoções revolucionarias, pela apresentação em scena da anarchia e por essa politica febril, que não exalta e não faz agitar um instante um povo, senão para o deixar cahir outra vez na prostração e no desgosto das idéas altas e generosas! Comtudo, se a primeira necessidade de um povo he ter essa dose de tranquillidade, sem a qual a vida social he impossivel, porque se deve admirar, quando a liberdade se confundio com a anarchia, de que uma mesma reprovação as ferisse? Não se diga que a philosophia nada teria prevenido, que ella não teria impedido que as gerações se precipitassem nos excessos de um falso liberalismo ou nas illusões de um liberalismo insensato! A philosophia póde tudo; sua influencia se estende a tudo: ha philosophia no fundamento de todos os movimentos bons ou mãos que agitam os povos. O desprezo mesmo da philosophia he ainda uma philosophia, uma triste e deploravel philosophia.

Mr. Cousin não he sómente um philosopho, he um escriptor, e dou-me pressa em dize-lo, áquelles que conservam ainda alguns preconceitos a este respeito, escriptor tão luminoso como elegante. Nelle revivem no estylo e no pensamento as grandes tradições do seculo XVIII; sua linguagem he de a Descartes e de Malebranche; a philosophia, graças a Deos, he uma arte nas mãos de Mr. Cousin, porque elle não se contenta de expôr a verdade, enfeita-a com as mais bellas e finas côres. Eis-aqui por que sinto, que Mr. Cousin não tenha mais ensinado e escripto, e porque me julgaria feliz se podesse contribuir, pela minha parte, para fazer com que fosse lido esse novo livro, fructo e resumo de trabalhos já antigos, mas de trabalhos renovados por um pensamento, mais firme talvez, e por um talento que os annos em vez de enfraquecer, depuram e engrandecem.

S. de Sacy.
(*Journal des Debats.*)

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 21 DE SETEMBRO ÁS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres — a 27 3/4 d. 60 d/v.
Desconto de lettras de 4 mezes — 8 por cento ao anno.

Compras de assucar.

Mascavado regular — a 1$400 rs. por arroba.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 20	165:105$993
Idem do dia 21	11:019$456
	176:125$449

Descarregam hoje 22 de setembro

Barca ingleza — *Town of Liverpool* — mercadorias.
Brigue inglez — *Abraham e Sarah* — farinha de trigo.
Escuna portugueza — *Amizade* — mercadorias.
Hiate nacional — *Aurora* — generos do paiz.

Importação.

Brigue nacional *Sara*, vindo do Rio Grande do Sul, consignado a José Pereira da Cunha, manifestou o seguinte:

10,792 arrobas carne, 95 ditas sebo em rama, 67 couros, 22 pipas vasias; aos consignatarios.

Hiate nacional *Aurora*, vindo do Aracaty, consignado a José Manoel Martins, manifestou o seguinte:

56 meios de sola, 556 couros miudos; a T. Seve & Companhia.

291 meios de sola, 13 couros salgados, 20 molhos pelles de cabra, 9 ditos couros de dita, 1 barril azeite de mamona; a Antonio Joaquim de Souza Ribeiro.

313 meios de sola, 59 molhos pelles de cabra, 1 fardo pennas de ema; a Domingos Rodrigues de Andrade.

6 fardos sapatos, 3 ditos chapeos de palha, 36 molhos peles de cabra, 16 ditos esteiras; a Joaquim Francisco de Alem.

3 saccas gomma, 1 fardo pennas de ema, 30 alqueires sal: a ordem.

1,010 meios de sola, 56 molhos courinhos miudos, 50 ditos esteiras, 9 caixas velas, 3 ditas sapatos, 1 dita pennas de ema: a Caminha & Filhos.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 20	5:646$123
Idem do dia 21	23$480
	5:669$603

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 20	156$741
Idem do dia 21	7$894
	164$635

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 21	882$399

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 20	17:072$989
Idem do dia 21	1:282$989
	18:355$978

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 21.

Cotinguiba — 10 dias, hiate brasileiro *Constituição*, de 136 toneladas, mestre Francisco Fausto da Cunha Bitancourt, equipagem 10, carga assucar; a Amorim & Irmãos.

Aracaty pelo Assú — 21 dias, e do ultimo porto 18, hiate brasileiro *Aurora*, de 35 toneladas, mestre Manoel José Martins, equipagem 6, carga sal, couros e sola; a José Manoel Martins.

Buenos-Ayres — 26 dias, brigue hespanhol *Cassique*, de 160 toneladas, capitão Boaventura Austrich, equipagem 12, carga carne; a Amorim & Irmãos. Veio refrescar e segue para Havana.

Guayaquil — 75 dias, escuna hamburgueza *Hugo*, de 100 toneladas, capitão Inferman, equipagem 10, carga cacáo e mais generos; ao capitão. Veio a este porto refrescar e segue para Hamburgo.

Aracaty — 12 dias, hiate brasileiro *Davidoso*, de 43 toneladas, mestre João Henriques de Almeida, equipagem 5, carga varios generos; a José Manoel Martins. Passageiro, Sebastião Marques do Nascimento.

Navio sahido no mesmo dia.

Aracaty — Hiate brasileiro *Capibaribe*, mestre Antonio José Vianna, carga varios generos. Passageiros, Antonio José de Freitas, João Ferreira Tavares, José Leonardo Tavares, 1 criado e 2 escravos, Jovencio Autho dos Santos Mendonça e 1 criado, Telles Antonio da Silva e 2 criados.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 19 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 18, 19 e 20 de outubro proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer a obra do 20.º lanço da estrada do Pão d'Alho, avaliada em 11:220$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta nos dias ácima declarados, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 20 de setembro de 1853. — O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação*.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras do 2.º lanço da estrada do Pão d'Alho serão fietas de conformidade com a planta perfis e mais riscos juntos ao orçamento, approvado pela directoria em conselho e apprensentado a approvação do Exm. Sr. presidente, na importancia de 11:220$000 rs.

2.ª O arrematante dará principio as obras no prazo de um mez, e deverá conclui-las no de 12 mezes, ambos contados na forma do art. 31 da lei provincial n. 286.

3.ª O pagamento da importancia da arrematação realizar-se-ha em quatro prestações iguaes: a primeira, depois de feita a terça parte das boras; a segunda, depois de concluidos dous terços; a terceira, depois do recebimento provisorio, e a quarta, depois da entrega definitiva, a qual deverá ter lugar um anno depois do recebimento provisorio.

4.ª Seis mezes depois de principiadas as obras, o arrematante deverá proporcionar transito ao publico em toda a extenção do lanço.

5.ª Para tudo o que não se achar determinado nas presentes clausulas nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a lei n. 286. — Conforme. — O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação*.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 6 de outubro proximo vindouro vai novamente á praça, para ser arrematado a quem maior preço offerecer perante a mesma junta, o rendimento do imposto do dizimo do gado cavallar, nos municipios seguintes:

Limoeiro, avaliado annualmente em . .	72$000
Brejo	62$000
Cimbres	123$000
Flores e Floresta	325$000
Boa-Vista e Exú	247$000

A arrematação será feita por tempo de 2 annos a contar de 1. de julho de 1853 a 30 de junho de 1856.

Os licitantes que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima indicado, pelo meio dia, competentemente habilitados.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 1. de setembro de 1853. O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação*.

— Não contendo todos os esclarecimentos precisos, para que se possa dar cumprimento ao disposto no artigo 33 do regulamento de 29 de setembro de 1851, a lista dos facultativos ultimamente remettida pela camara municipal, á commissão de hygiene publica, e cumprindo fazer-se a matricula de que trata o artigo 28 do mesmo regulamento, devem todos os medicos, cirurgiões, boticarios, dentistas e parteiras residentes nesta cidade apresentar os seus diplomas á mesma commissão no prazo de 15 dias, afim que ella desses diplomas extraia os esclarecimentos necessarios, sob pena de ser posta em execução a disposição do artigo 29, do dito regulamento, que vai abaixo transcripto.

Sala das sessões 19 de setembro de 1853.
Dr. Joaquim d'Aquino Fonseca, presidente.

Art. 29. Sem que se tenha feito a matricula do modo determinado neste regulamento, não he licito o exercicio da medicina em qualquer de seus ramos, ainda que tenham sido preenchidas as obrigações do artigo 25, e que gozem dos favores dos arts. 26 e 27. Os infractores incorrerão na multa de 30$000 rs., pela primeira vez, e no dobro, em 15 dias de cadeia, nas reincidencias.

O Dr. José Raymundo da Costa Menezes, juiz municipal supplente da segunda vara e do commercio, por S. M. I. e C.

Faço saber aos que o presente edital virem, que no dia 1. de outubro proximo futuro, se ha de arrematar por venda a quem mais der depois da audiencia deste juizo, na casa das audiencias, os escravos seguintes: Romualdo crioulo, idade 45 annos, com um pequeno achaque no peito, avaliado em 350$ rs.; Ortencio, crioulo, idade 15 annos, com uma rotura n'umbigo, avaliado em 400$ rs.; Anacleto dito, idade 18 annos, avaliado em 500$000; Lourenço dito, idade 17 annos, avaliado em 600$ rs.; Joaquim Angola 50 annos avaliado em 250$ rs., José Antonio, com uma belide no olho esquerdo, Angola, idade 55 annos, avaliado em 250$ rs.; Maria, nação Caçange com uma cria de 15 mezes, avaliada em 500$ rs., penhorados por execução de Boaventura da Rocha contra José Alexandre dos Santos.

E para que chegue a noticia de todos mandei passar editaes que serão publicados pelos jornaes, e affixados na praça do commercio e casa das audiencias.

Dado e passado nesta cidade do Recife, aos 21 de setembro de 1853. Eu Manoel José da Motta, escrivão o subscrevi.

José Raymundo da Costa Menezes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 5 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 27, 28 e 29 do mesmo, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer, a obra do terceiro lanço da ramificação da estrada do Sul para a villa do Cabo avaliada em 14:993$000.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta, nos dias acima declarados, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente, e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 6 de setembro de 1853. — O Secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação*.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras do 3. lanço da ramificação do Cabo serão feitas de conformidade com a planta, perfis e mais riscos juntos ao orçamento approvado pela directoria em conselho, e apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 14:993$000.

2.ª O arrematante dará principio as obras, no prazo de 30 dias, e deverá conclui-las no de 12 mezes, ambos contados na forma do art. 31 da lei provincial n. 286.

3.ª O pagamento da importancia da arrematação realisar-se-ha em quatro prestações iguaes; a 1.ª, depois de feita a terça parte das obras; a segunda, depois de concluidos dous terços; a terceira depois do recebimento provisorio; e a quarta depois da entrega definitiva á qual deverá ter lugar um anno depois do recebimento provisorio.

4.ª Seis mezes depois de principiada as obras, o arrematante deverá proporcionar transito ao publico em toda a extenção do lance.

5.ª Para tudo o que não se acha determinado nas presentes clausulas, nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286.

DECLARAÇO'ES.

— Por ordem do Illm. Sr. desembargador chefe de policia interino da provincia, se faz publico por esta repartição, que a um soldado desertor no acto de ser capturado, foi apprehendida uma carteira com uma somma de dinheiro, em notas de diversos valores, que se suppõe furtada; e que por tanto a pessoa que se julgar com direito ao referido dinheiro, deverá apresentar-se nesta mesma repartição, munida das convenientes provas, afim de lhes ser entregue.

Secretaria da policia de Pernambuco 17 de agosto de 1853. O primeiro amanuense,
José Xavier Faustino Ramos.

— Por ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, está aberto o concurso á substituição das cadeiras de inglez e francez com o prazo de 60 dias, contados da data deste. Os oppositores deverão inscrever-se até 15 dias antes do dia prefixo, na fórma dos arts. 30 e 31 do regulamento de 12 de maio de 1851. Directoria do Lyceu, 15 de setembro de 1853. — O amanuense, *Hermenegildo Marcelino de Miranda.*

— O abaixo assignado, consul de Portugal nesta provincia, participa a quem possa interessar, que he elle actualmente o procurador bastante nesta cidade, da Santa Casa da Misericordia de Loanda, provincia de Angola, e que se acha legalmente autorisado para a cobrança não só de fóros, laudemios e alugueis de casas, mas de quesquer outros rendimentos que possam pertencer á mesma Santa Casa. Pelo que pede a todas as pessoas que a tal respeito tenham a tratar, hajam de dirigir-se nos dias uteis ao consulado de Portugal (casa n. 6, defronte do Trapiche Novo), nas horas do seu expediente, das 9 da manhãa, ás 4 da tarde.

Joaquim Baptista Moreira.

— De ordem do Illm. Sr. capitão do porto, se faz publico para conhecimentos de todos os proprietarios dos embarcações empregadas no trafico dos rios navegaveis desta provincia, que em virtude dos arts. 70 e 76 do regulamento das capitanias deverão solicitar as licenças annuas, e o arrolamento das ditas embarcações, isto no prazo de 30 dias, findos os quaes se imporá as multas a aquelles que deixarem de ter semelhantes documentos. Secretaria da capitania do porto de Pernambuco 5 de setembro de 1853. — No impedimento do secretario,

João Roberto Augusto da Silva.

— Em observancia do disposto no art. 19, das instrucções de 31 de janeiro de 1851, tem de se arrematarem depois da proxima audiencia do Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda nacional, por execução da mesma os seguintes bens: uma optima casa terrea, sita na rua dos Bairros Baixos, n. 18, com cozinha dentro, quintal murado, e cacimba meeira por 600$000, penhorada a viuva de Antonio da Cunha Soares Guimarães, uma dita mei'agua no becco Tapado da Camboa do Carmo, contendo sala e quarto por 250$000, a Francisco Geraldo Moreira Temporal; um terreno na Magdalena antes da ponte grande com 32 palmos de frente, e 150 de fundo sem bemfeitorias por 192$000; outro dito no mesmo lugar annexo ao ácima com 64 palmos de frente e igual fundo por 384$ rs.; uma pequena casa de taipa em dito lugar com 19 palmos de frente e 56 de fundo, inclusive o quintal, em chãos proprios, por 100$ rs., tudo penhorado a José Joaquim Bezerra Cavalcanti, um terreno no lugar dos Coelhos, freguezia da Boa-Vista, com 80 palmos de frente por 168 rs., a Francisco Xavier da Fonseca Coutinho; um escravo de nome Antonio, com idade que representa 70 annos, por 150$ rs., a Manoel de Almeida Lima; um piano de excellentes vozes, hamburguez, com caixa de mogno por 350$ rs., a Vicente Cardozo Ayres; 6 cadeiras, um canapé, um jogo de bancas de madeira d'oleo, e uma mesa de meio de sala de jacarandá, cada objecto avaliado de per si, e todos no valor de 56$ rs., a João Frederico de Abreu Rego; quem pretender taes bens dirija-se a hora e lugar do costume. Recife 21 de setembro de 1853. — O solicitador do juizo dos feitos, *Joaquim Theodoro Alves.*

— Perante a camara municipal da cidade de Olinda, estarão em pregão nos dias 5, 17, e 24 do proximo vindouro mez de setembro, para serem arrematados por quem mais der por tempo de um anno os seguintes impostos pertencentes ao patrimonio da mesma camara: aferição, 210$000 rs.; imposto sobre cabeça de gado vaccum, 726$000 rs.; dito de capim de planta, 70$100 rs.; dito de entrada de porcos e ovelhas, 15$100 rs.; dito de repesos, 29$100 rs.; dito de mascates e boceteiras, 30$600 rs.; dito de medidas de farinha da praça, 15$100 rs.; dito do aluguel das casas da ribeira, 101$200 rs.; dito de um armazem pequeno no Varadouro, 16$000 rs.; dito de outro armazem grande no mesmo lugar do Varadouro, 12$000 rs.; subsidio do gado suino, 24$100 rs. Os pretendentes podem comparecer na casa das sessões da mesma camara, nos referidos dias, munidos de fiadores habilitados na forma da lei para poderem lançar, sem o que não poderão ser admittidos a faze-lo. E para que chegue a noticia de todos se mandou publicar o presente. — Paço da camara municipal da cidade de Olinda em sessão ordinaria de 27 de agosto de 1853. — *Joaquim Cavalcanti de Albuquerque*, presidente. — *Eduardo Daniel Cavalcanti Vellez de Guivara*, secretario, o escrevi.

QUARTA RECITA DE ASSIGNATURA.

QUINTA FEIRA 22, DE SETEMBRO DE 1853.

Depois da execução de uma escolhida ouvertura, a grande orchestra, terá principio a representação do novo e preexcellente drama historico em 3 actos, denominado

O EMPAREDADO.

Composto pelo Sr. Antonio Maria de Souza Lobo, premado pelo conservatorio real de Lisboa, representado no theatro normal da rua dos Condes, e tambem nos do Rio de Janeiro e Bahia. A dedicação que fez o autor deste drama a um dos primeiros litteratos portuguezes, o Sr. Almeida Garret, he o maior elogio que podia obter.

PERSONAGENS.	ACTORES.
Emparedado	O Sr. Reis.
Alvaro Paes, chanceller mór	» » Senna.
Mestre de Aviz.	» » Bezerra.
Andeiro, conde de Ouren	» » Amoêdo.
D. Judas, Judeu thesoureiro da rainha.	» » Pinto.
Affonso Anes, tanoeiro	» » Costa.
Texeda, embaixador castelhano	» » Mendes.
D. Alvaro, conde de Arrayolos.	» » Coimbra.
Ruy Pereira, fidalgo portuguez	» » Santa Rosa.
Alvares de Almeida, veador de mestre de Aviz	» » Rozendo.
Martim, homem do povo	» » Alves.
Gil, homem do povo.	» » Pereira.
Dous cortezãos.	N. N.
A rainha D. Leonor.	A Sr.ª D. Joanna.
Brigida mulher do povo.	N. N.
Sancha dita dita	A Sr.ª D. Jezuina.

O senado de Lisboa, cortezãos, homens do povo.

A scena he em Lisboa, o primeiro acto na praça dos Paços da rainha ; o segundo n'um dos mesmos Paços, e o terceiro no interior da igreja de S. Martinho.

DENOMINAÇAÕ DOS ACTOS.
PRIMEIRO OS BANDOS.

Alteradas então do reino as gentes,
C'odio que occupado os peitos tinha,
Absolutas cruezas e ardentes,
Faz ao povo o furor, por onde vinha.
Cam. Lus. C. 4.

SEGUNDO JOAO' DA BARROCA.

Alvejavam-lhe as cans das longas barbas,
Pelo negro burel que o peito cobre,
O tempo que tão longo tem passado,
Pela acurvada frente, lhe ceifara
Messes, onde talvez a mocidade,
Viçosa lourejou : hoje o que resta,
— Raro respigo ao cegador cahido, —
Tira á côr baça de ligado argento.
Como que as humanas cousas retirados,
Se encovaram nas faces descahidas ;
Os olhos, onde a luz quasi assemelha,
A' lampada, que ardeu no Tabernaculo,
Inteira a noite, e ao arraiar do dia,
Fallece á mingua d'oleo. . .
Garret, Camões, C. 1.

TERCEIRO A VINGANÇA.

Mas elle emfim com causa deshonrado,
Diante d'ella á ferro frio morre.
Cam. Lus. C. 4.

Para mais abrilhantar o drama, todo o vestuario e parte do scenario he novo e a caracter ; a empreza não se tem poupado a despezas afim de satisfazer ao publico.

A pedido de muitas pessoas terminará o divertimento, com a muito engraçada comedia, que tantos applausos tem obtido do publico, e se intitula

A ESCADA DE MAÔ.

Principiará as 8 horas.

AVISOS MARITIMOS.

Para o Rio de Janeiro segue com toda a brevidade o brigue nacional *Marianna*, capitão José da Cunha Junior, ; recebe unicamente alguma carga miuda, passageiros e escravos a frete : quem no mesmo quizer carregar, entenda-se com o capitão ou com M. I. de Oliveira, na praça do commercio n. 6.

— O capitão James L. Lambert da galera americana' *Huntress*, arribada a este porto na sua viagem de Sandwich Island para New-Bedford, precisa a risco maritimo sobre o casco, carga e frete que conduz, para occurrer as despezas feitas, de cerca de 30:000$000 de rs. : os pretendentes queiram mandar suas propostas no escriptorio dos consignatarios Henry Forster & Companhia até o fim do corrente mez, na rua do Trapiche Novo n. 8.

— A barca nacional *Firmeza* deve chegar do Assú até o fim do corrente mez, e logo que chegue se demorará 24 horas para seguir sua viagem para o Rio de Janeiro ; recebe passageiros e escravos a frete : a tratar com Manoel da Silva Santos, na rua da Cadeia n. 40.

— Para o Aracaty sahe impreterivelmente no dia 29 do corrente o hiate *Angelica*, por ter a maior parte da carga prompta : quem nelle quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se á rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

Rio de Janeiro.

Segue impreterivelmente no dia 25 do corrente o bem conhecido brigue escuna Laura, recebe carga por frete commodo, passageiros e escravos, os pretendentes dirijam-se aos consignatarios J. B. da Fonseca Junior : na rua do Vigario, casa n. 4, primeiro andar.

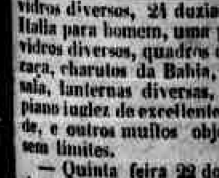
— Para a Bahia sahe com a maior brevidade possivel, por ter parte de sua carga, o veleiro hiate nacional Amelia : para o resto da carga e passageiros, trata-se com o mestre a bordo, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

Ceará', Maranhao' e Pará'.

Segue com brevidade o brigue Conceição : quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se a José Baptista da Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 4, primeiro andar.

— Para o Ceará e Assú seguirá com brevidade o bem conhecido brigue *Paquete de Pernambuco* : quem nelle quizer carregar, ou ir de passagem, para o que offerece os melhores commodos, poderá dirigir-se a Manoel Gonçalves da Silva, em seu escriptorio, na rua da Cadeia do Recife.

LEILO'ES.



Quinta-feira, 22 do corrente, as 10 1/2 horas da manhãa em ponto, o agente Antunes fará leilão em seu armazem, rua da Cruz n. 25, de trastes de todas as qualidades, novos e usados, vidros diversos, 24 duzias de chapeos de palha de Italia para homem, uma porção de sabonetes finos, vidros diversos, quadros diversos, espingardas para caça, charutos da Bahia, candieiros para meio de sala, lanternas diversas, candelabros diversos, um piano inglez de excellentes vozes, relogios de parede, e outros muitos objectos que serão entregues sem limites.

— Quinta feira 22 do corrente, pelas 11 horas da manhãa, á porta da associação commercial desta praça, terá lugar o leilão para serem vendidos, por autorisação do Sr. Dr. juiz da segunda vara do commercio, em presença do Sr. consul de S. M. F. e por intervenção do agente Oliveira, o casco da barca brasileira *Esperança*, com os tres mastros reaes, seu garupes e encharcias correspondentes aos mesmos mastros, e dous ferros com dous pedaços de correntes, que se acham com o referido casco, cuja venda se faz a quem mais der, sobre a avaliação de 1:000$ de rs. por tudo, no estado em que se acham ditos objectos sobre o baixo da barra deste porto, onde foi á pique dita barca a sua sahida com destino a Santos pelo Assú, com a obrigação do arrematante a sua custa remove-los do lugar, e correr o risco qualquer que seja, e sem alguma responsabilidade dos consignatarios Novaes e C.ª, nem diminuição de preço ou desconto de qualquer imposição ; nem mesmo de alguma reclamação por o máo estado de qualquer dos referidos objectos ; o qual leilão se faz por conta dos seguradores a quem foi competentemente abandonada dita barca.

— O agente Oliveira fará leilão por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz de direito do civel e commercio desta cidade, de todas as ferragens, armação e mais utencilios da loja, sita no aterro da Boa-Vista n. 46, cujo inventario póde ser examinado no escriptorio do dito agente ; arrestado tudo a requerimento de João Francisco Parente Vianna, de accordo com os mais credores de seu commum devedor Jacintho Soares de Menezes sabbado, 24 do corrente, as 11 horas da manhãa em ponto, nas indicadas loja e rua.

Grande leilao'.

Brunn Praeger & Companhia, farão leilão, por intervenção do agente Oliveira, do melhor sortimento de ferragens finas e grossas e de toda a sorte de miudezas : sexta feira, 23 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem da rua da Cruz do Recife.

Terça feira, 27 do corrente pelas 10 horas da manha'a, no trapiche do Cunha fim da rua da Moeda.

Terá lugar a venda em leilão publico, por autorisação do Sr. Dr. juiz da segunda vara do commercio, em presença do Sr. consul de S. M. F., por intervenção do agente Oliveira, e por conta dos respectivos seguradores, dos salvados da barca brasileira *Esperança*, a qual foi á pique a sua sahida deste porto com destino a Santos pelo Assú, e consistem os mesmos em mastareos, vergas, retranca, carangueja, páos de cutello, de joanete e gavea, velame, bote, lancha com fateixa e gaviete, ferros maior e menor, ancorete, pedaços de cabos, retalhos de lona, brinzão tec., páos de joanete, espia de carro, encerado de lancha, pipas e quartolas vasias, rodas de leme, escadas de portaló e de dentro, turcos de ferro, bandeiras, e signaes, braças grandes de traquetes velacho, gavea e joanete de prôa, aderissas das estagas de gavea, cabos de labor e de linho e carro, e d'apparelho, moitões e cavernaes, taboas, malaguetas, toldos, giba, barril com algum alcatrão, ferros de portaló de metal, panellas e caçarolas, farinha de mandioca, restos de tinta e oleo, outros artigos miudos.

— Luiz José da Costa Amorim faz leilão, hoje 22 do corrente, á porta da alfandega, de 50 caixas com queijos flamengos, chegados proximamente pelo navio *Town of Liverpool*, em lotes a vontade dos compradores, pelas 10 horas da manhãa.

AVISOS DIVERSOS.

— No dia 30 do corrente, na sala das audiencias, perante o Sr. Dr. juiz de direito da primeira vara do civel, se ha de arrematar, por venda, um sitio de terras, denominado Miranda, no lugar das Carcuranas, penhorado por Joaquim Telles Machado a Veronica Maria do Espirito Santo, escrivão Motta.

— Roga-se ao Sr. Manoel José Leonardo ou pessoa que faça as vezes por elle, de apparecer na rua da Praia, n. 15, a negocio que lhe diz respeito.
Antonio de Souza Duarte.

— Roga-se a Srª. D. Marcolina Rita Maria d'Oliveira, moradora na Passagem da Magdalena, que haja de mandar na rua da Praia, a negocio que não ignora.
Antonio de Souza Duarte.

— O Sr. Antonio Augusto Maciel, queira apparecer na rua do Trapiche n. 3, que se lhe deseja fallar.
C. J. Astley & Companhia.

— O abaixo assignado declara pelo presente, que nada deve ao Sr. José Theodoro de Sena, antes este Sr. lhe deve um saldo de mais de 200$000 rs., como bem provam os documentos existentes em seu poder, que, a seu tempo, serão remettidos ao seu correspondente Joaquim Salvador, para um ajuste de contas.—*Izidoro Camello Pessoa de Siqueira Cavalcanti.*

— Qualquer homem solteiro, que quizer alugar uma sala com dous quartos de um primeiro andar, no pateo do Collegio : entenda-se com José dos Anjos Vieira d'Amorim, ou em seu escriptorio no mesmo pateo do Collegio, ou na casa de sua residencia, na rua Nova n. 63, segundo andar.

— A pessoa que tiver para vender um silhão para montaria de senhora, em segunda mão, queira ir na rua do Aragão n. 19, ou na rua do Queimado n. 7, que se lhe dirá quem quer comprar. Nas mesmas casas acima se dirá quem vende uma cadeirinha para senhora, em segunda mão, mas em muito bom estado.

— Quem precisar de um homem para feitor de qualquer um sitio, dirija-se á rua Direita, taberna n. 2.

Attençao'.

Ainda continúa andar fugida desde o dia 12 de novembro, a mulata de nome Bernardina, que representa ter de 35 a 40 annos de idade, com os signaes seguintes : côr alva avermelhada, rosto comprido, nariz grande, olhos um tanto pequenos, cabellos crespos, tem bastantes manchas de panno pelo corpo, braços e costas, altura regular, um tanto cheia do corpo, e tem as mãos tremulas quando pega em qualquer cousa ; levou vestido branco, chales de quadros encarnados e rôxos, sapatos de couro, um panno de lãa encarnado e branco, e mais alguma roupa ; a dita escrava he filha de Goianna, e lá tem alguns parentes, e já por 3 vezes se tem visto andar por lá, e em Croangy aonde tambem tem parentes ; portanto, roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo, ou qualquer pessoa do povo, de apprehende-la e leva-la á Camboa do Carmo n. 38, primeiro andar, ou á rua da Cadeia de Santo Antonio n. 25, primeiro andar, que se dará muito boa gratificação.

— Na noite do domingo 18 do corrente, desappareceu do engenho Tapacurá, uma escrava crioula de nome Rita, com idade de 38 annos pouco mais ou menos, com os signaes seguintes : baixa, cheia do corpo, tem do lado direito junto ao queixo inferior marca de uma fistula e tem sempre aquelle lugar grosso, tem marcas de bexigas pelo rosto : tambem já teve fistula da outra parte do queixo que bem se divulga, cuja escrava foi de Porto Calvo, por tanto roga-se a qualquer pessoa que della souber, aprehendam e levem-na ao engenho acima mencionado, a entregar a seu senhor, ou nesta praça, no pateo do Carmo taberna n. 1, de Antonio Joaquim Pereira de Souza, que serão generosamente recompensados.

— Manoel Elias de Moura annuncia ao respeitavel publico, especialmente aos seus antigos freguezes, que tendo concluido o processo arbitral que trazia com seu ex-socio, tem aberto a sua botica na praça da Boa-Vista n. 21. Desnecessario he invocar qualquer especie de recommendação ; todos quantos se tem dirigido á botica do annunciante sabem com que desvelo e escrupulo são ahi aviados os medicamentos, não só pelo que respeita ao asseio, promptidão e elaboração conscienciosa, senão tambem pela boa qualidade das drogas, que o annunciante capricha em ter das melhores, das mais novas, e por conseguinte mais proprias á operarem os effeitos que dellas espera a medicina.

— No dia 23 do corrente se ha de arrematar, depois da audiencia do Sr. Dr. juiz do civel, 4 foles pequenos, 4 safras, 6 tenazes, 2 malhos, 2 tornos, 2 engenhos de furar, 1 balança com braço de ferro, e 1 tarracha, os quaes bens vão á praça por execução de Manoel de Rezende Rego Barros, contra João Paulo de Souza, e he a ultima praça.

— Pede-se á senhora D. Umbelina Rosa dos Santos que mande ver neste convento de Santo Antonio do Recife, duas cartas vindas das Alagoas.

— Aluga-se um moleque com idade de 20 annos, para serviço de casa : quem o pretender, dirija-se á praça da Independencia, loja n. 1.

Attençao'.

Desejando-se fallar com o Sr. José Joaquim Pena Pinalta, e não sabendo se o mesmo senhor acha-se nesta capital, ou a sua morada, faz-se mister que o dito senhor por este jornal cite sua morada, afim do desejoso procura-lo.

— Quem tiver caixões que foram de deposito e os queira vender, annuncie a sua morada, ou dirija-se a rua do Collegio n. 5.

— Precisa-se de um menino de idade de 10 a 12 annos, para caixeiro de um pequeno estabelecimento : quem pretender, dirija-se junto ao quartel de policia, taberna n. 6.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar o diario de uma casa, e fazer o mais serviço : no largo do Terço, sobrado n. 27, segundo andar.

Mobilia usada.

Continúa-se a receber toda a qualidade de mobilia e outros quaesquer objectos avulsos, não só de madeira como de metal precioso, para vender, sob as condições que se acham patentes, promettendo-se o bom tratamento dos mesmos objectos : no primeiro andar do sobrado n. 29 da rua da Cadeia do Recife, por cima do armazem de louça.

— Na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 30, deseja-se fallar com os senhores abaixo mencionados : Francisco Ignacio da Camara Pimentel, Manoel Gomes da Silva, Lourenço Ferreira de Souza Junior, Francisco de Hollanda Chacon, Antonio José de Mello, Francisco Joaquim da Costa, João do Rego Barros, João Rodrigues da Silva, José Porfirio Teixeira de Mendonça, Francisco Pereira de Brito, João Thomaz dos Santos, Francisco Ferreira Pinto, Manoel da Silva Barros, Simão Rodrigues do Espirito Santo, Manoel Sirino do Caitté, José de Barros Falcão, João Luiz Pena, João Cavalcanti de Mello Albuquerque, Vicente Alves Branco, Joaquim Rodrigues dos Santos, Antonio Brasilino de Hollanda Cavalcanti, José Cunegundes da Silva, Manoel José da Silva Leite, Francisco Affonso de Albuquerque e Mello, Ignacio Francisco Pereira da Silva, José Cardozo Cavalcanti, José de Benevides Falcão, José Rodrigues de Carvalho, Domingos Pereira Gondim, Dr. Francisco Affonso Ferreira, Patricio José Tavares de Vasconcellos, a negocio, e faz-se este annuncio por esta fórma por assim ser mais facil tratar com estes senhores ou alguem por elles.
Ignacio Luiz de Brito Taborda.

Carroças de aluguel.

Alugam-se carroças para carregar trastes, materiaes, madeiras e outros quaesquer objectos, tudo por preço commodo : a tratar na casa em caixão da rua da Concordia, ao pé do alagado, ou na praça do capim, taberna do Pimentel.

SANDS.
SALSA PARRILHA.

Vicente José de Brito, unico agente em Pernambuco de B. J. D. Sands, chimico americano, faz publico que tem chegado a esta praça uma grande porção de frascos de salsa parrilha de Sands, que são verdadeiramente falsificados, e preparados no Rio de Janeiro, pelo que se devem acautelar os consumidores de tão precioso talisman, de cahir neste engano, tomando as funestas consequencias que sempre costumam trazer os medicamentos falsificados e elaborados pela mão daquelles, que antepoem seus interesses aos males e estragos da humanidade. Portanto pede, para que o publico se possa livrar desta fraude e distingua a verdadeira salsa parrilha de Sands da falsificada e recentemente aqui chegada ; o annunciante faz ver que a verdadeira se vende unicamente em sua botica, na rua da Conceição do Recife n. 61 ; e, além do receituario que acompanha cada frasco, tem embaixo da primeira pagina seu nome impresso, e se achará sua firma em manuscripto sobre o involtorio impresso do mesmo frasco.

Na rua do Brum n. 20, no segundo andar, ainda se precisa de uma ama seca, que saiba engommar bem, cozer e mesmo de cozinhar, assim como ser muito limpa e ter boa conducta : quem quizer pode apparecer para ajustar.

— O escrivão da irmandade do SS. Sacramento da freguezia de S. José desta cidade, convida por ordem do Sr. juiz da mesma irmandade, a todos os charissimos irmãos para mesa geral, no domingo proximo vindouro 25 do corrente, para se tratar da eleição da nova mesa regedora.

— Precisa-se alugar um preto para trabalhar nesta typographia, por aluguel mensal : na livraria, n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Por menos preço do que em outra qualquer parte.

Na rua Direita, n. 33, ao pé da botica, fazem-se bollos inglezes e de bacia, pão-de-ló, bandêjas de bollinhos com figuras da mesma massa e de alfenim, ramos e tambem com piramidas assim como podins, arroz de leite, semêdo, aletria de ovos, papos de anjos, pasteis de nata e de carne : na mesma casa, ha doce de todas as qualidades, tanto secco como de calda, latas com doce de goiaba inteira, tambem se faz jaléa de mocotó.

— Da cidade de Goianna desappareceu uma preta de nome Marsella, nação Angola, que representa 30 annos, bem fallante, olhos empapuçados, nariz chato, beiços grossos, no braço tem uma marca de queimadura, no tornozello d'um pé tem uma sicatriz d'uma ferida, com altura e corpo regular : por isso roga-se a qualquer pessoa de pega-la, que será bem recompensada, levando naquella cidade a Sr.ª D. Francisca da Rocha Ferrer, ou no Recife ao Sr. Bartholomeu Francisco de Souza, na rua larga do Rosario, n. 36.

— O provedor da confraria do Senhor Bom Jesus da Via Sacra, tem convocado uma mesa geral para o dia domingo, 25 do corrente, pelas 9 horas da manhãa, afim de tratar de certos negocios de interesse commum da mesma confraria, e por isso convida a todos os irmãos em geral para que compareçam no referido dia e hora, na sua igreja de Santa Cruz.

— Perdeu-se no dia 18 do corrente, na occasião da chrisma em S. Pedro, um par de pulceiras, sendo uma maior que outra : roga-se a pessoa que as achou, o favor de as levar á rua das Larangeiras n. 18, que será gratificado.

— Quem tiver para alugar alguma casa pequena que tenha dous quartos, quintal e cacimba, e que seu aluguel não exceda de 8$000 rs., dirija-se a taberna da rua das Cruzes n. 42, e deixe ficar as chaves para ser vista a mesma, e depois se fechará o negocio ; promette-se tratar a propriedade, e dá-se muito bom fiador.

Antigo deposito do rapé princeza do Rio de Janeiro, grosso, meio grosso, e fino, na rua da Cruz do Recife n. 25.

Viuva Pereira da Cunha encarregada, ha muitos annos, da venda deste rapé, scientifica aos consumidores deste artigo, que havendo tantas, e tão differentes qualidades de rapé, que chegam a confundir-se, que o rapé por ella vendido he o do fabricante Estevão Gasse, um dos mais antigos do Imperio, o que deseja observem, porque confiados em a boa qualidade de seu rapé, tanto em aroma, como em ter a propriedade de se conservar muito fresco, se sugeita a aceitar qualquer porção, que por defeito de qualidade lhe fôr engeitada. Para mais commodidade de seus freguezes acaba de estabelecer um deposito filial, na rua de Apollo n. 2.

AVISO AO COMMERCIO.

Os abaixo assignados continuam a franquear a todas as classes em geral os seus sortimentos de fazendas por baixos preços, nao' menos de uma peça, ou uma duzia, a dinheiro, ou a prazo, conforme se ajustar : no seu armazem da praça do Corpo Santo, esquina da rua do Trapiche, n. 48. — Rostron Rooker & Companhia, negociantes inglezes. Os mesmos avisão ao respeitavel publico que abriram no dia 5 do corrente mez a sua loja de fazendas da rua do Collegio e Passeio Publico n. 15, dirigida pelos senhores José Victorino de Paiva e Manoel José de Siqueira Pitanga, para venderem por atacado e a retalho.

— O Sr. João Paulo Gomes de Paiva queira ir ao correio de Olinda receber uma carta vinda do Pará.

— Na rua da Penha n. 23, primeiro andar, precisa-se fallar com os Srs. abaixo declarados, a negocio de interesse : Manoel Esteves de Abreu, Joaquim Theodoro de Albuquerque Maranhão, José Gonçalves Ferreira Rosas, Francisco Feijó de Mello, Frei Nicoláo do Bomfim, João Lopes Lima, Theotonio Tridentino Côr de Anta, Domingos José Fernandes Guimarães, Antonio Luiz de Magalhães e Felix Vieira da Silva.

— O abaixo assignado roga a todos os senhores subscriptores á favor da familia do fallecido desembargador Domingos Nunes Ramos Ferreira, hajam de comparecer no dia sexta-feira, 23 do corrente, ao meio dia, no escriptorio do Sr. Manoel Joaquim Ramos e Silva, na rua da Cadeia do Recife, para determinarem o destino que deve ter o producto da subscripção que se acha empregado em apolices da companhia de Beberibe, desde setembro a novembro de 1851.—*Luiz Gomes Ferreira.*

— Offerece-se um moço com boa lettra para caixeiro de qualquer emprego : quem pretender, procure na fabrica de charutos da rua larga do Rosario n. 32.

— D. Luiza Annes de Andrade Leal e suas manas D. Senhorinha de Asseca Bitancourt Leal de Rezende e D. Thereza de Jesus Leal, teem aberto uma aula de primeiras letras para o sexo feminino, aonde se ensina a lêr, escrever e contar, grammatica nacional e arythmetica, francez, inglez, musica vocal e dansa, para o que tem contratado mestres para aquellas faculdades que não se acham habilitadas a ensinar ; ensina-se a coser, cortar, bordar de seda, de lãa, de froco em talagarça, de susto e caçundé, labyrinthar e outras obras proprias do sexo, e se ensinarão outras quaesquer artes conforme a vontade dos pais. Recebem meninas internas, meias pensionistas e externas. Os pais que as quizerem honrar, confiando-lhes as suas prezadas filhinhas, ficarão satisfeitos pelo augmento que ellas terão, tanto em estudos como em tudo que toca a boa educação, para o que os pais que quizerem matricular suas filhas, poderão dirigir-se á rua de Santa Rita n. 5, quem vem da ribeira o segundo sobrado de um andar, ao pé do de varanda encarnada.

Tiram-se nodoas em qualquer fazenda.

Tiram-se com a maior perfeição toda qualidade de nodoas por mais entranhadas que sejam, quêr de gordura ou de outra especie em sedas, pannos finos e casemiras, deixando tudo em suas cores naturaes sem mancha nem signal algum, não prejudicando de maneira alguma a fazenda, pelo que se responsabilisa o annunciante ; limpam-se casacas com a maior perfeição, deixando até as golas sem signal algum de gordura. Recebem-se todas as encommendas desta natureza, e affiança-se toda a limpeza e perfeição no serviço, bem como razoavel preço : na rua do Hospicio, primeira casa passando o quartel.

— Offerece-se uma mulher portugueza para ama de casa, serviço de portas a dentro, que sabe fazer todo serviço : a fallar na rua do Sebo n. 39.

— Quem fôr o dono do escravo Domingos, crioulo, que foi do ourives Tavares, que morou na rua do Cabugá : dirija-se ao engenho Catinguiba da comarca de Nazareth, que terá noticias certas deste negro.

— O abaixo assignado previne ao respeitavel publico, que a escrava Maria e seus filhos Marcolino, idade de 15 annos, e Luiza, idade de 5 annos, os quaes se acham em poder de Francisca Xavier, moradora na povoação dos Afogados, são pertencentes ao casal de seu fallecido pai Antonio de Sá Cavalcante Lins, visto que este no anno de 1826 fez doação da referida escrava, então de 16 annos, a dita Francisca Xavier, para esta gozar dos seus serviços, em quanto vivesse, e que por morte da donataria, voltaria a escrava e filhos que por ventura tivesse, para o poder do doador ou de seus herdeiros. Tendo o anno passado Miguel Antonio Ferraz justificado que era casado com Francisca Xavier, com o intento de chamar a si os escravos, o integerrimo juiz julgando por sentença a justificação, mandou que fossem depositadas a escrava Maria e sua filha Luiza, (não se dando o mesmo a respeito de Marcolino por dizer-se ser elle forro), até que o justificante provasse competentemente o dominio que tinha em referidos escravos ; sabedor disso o abaixo assignado pedio vista para embargos de terceiro senhor, que sendo tratado a revelia do mesmo Ferraz, foram afinal julgados. O abaixo assignado como procurador de sua mãi e manos, recebendo os escravos, delles fez entrega a Francisca Xavier no dia 8 de corrente mez. Todavia desconfiando o abaixo assignado que o mesmo Ferraz faça alguma cousa que lhe cause embaraços a justificar o seu direito, não podendo dar as providencias de prompto pela longitude em que se acha do lugar, roga ao Illm. Sr. desembargador chefe de policia, que não conceda passaporte para fóra da provincia aos mesmos escravos Maria, Marcolino e Luzia e juntamente pede as autoridades policiaes da freguezia dos Afogados que nelles tenham suas vistas, dando as providencias necessarias por algum sinistro que possa acontecer, avisando immediatamente ao abaixo assignado, que satisfará todas as despezas. Outro sim o abaixo assignado pelo presente, protesta pela inculcada alforria do Marcolino, visto como a Francisca Xavier, como simples usufructuaria, não tinha direito a conceder-lhe a liberdade, como em tempo competente se mostrará ; e mais protesta proceder contra todo aquelle, que por ventura fizer alguma transacção sobre ditos escravos.

Cidade da Victoria 20 de agosto de 1853.
José de Sá Cavalcanti Lins.

— Precisa-se fallar com o Sr. Antonio Augusto Maciel, a negocio que lhe diz respeito : no armazem de João Martins de Barros, na travessa da Madre de Deos.

— Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leon, faz sciente que nada deve ao Sr. João Francisco de Araujo, como demonstra pelo recibo infra, e porque até o presente o seu vale não lhe foi entregue, tem assim publicado para quem interessar possa.—Recebi do Sr. Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leon, a quantia de 120$000 rs. importancia de um fica da mesma quantia, que o dito senhor me passou, cujo fica ficará sem nenhum effeito, e não faço delle entregue por não o encontrar, porém logo que appareça serei obrigado a entregar, cujo fica foi de uma siza da compra que o dito senhor fez do engenho Una, e por estar pago e satisfeito passei o presente de minha lettra e signal. Cidade da Victoria em Santo Antão 10 de setembro de 1853.—São rs. 120$000.
João Francisco de Araujo.

— Dá-se dinheiro a premio em pequenas porções, sobre penhores : quem precisar, dirija-se a officina de ourives defronte do theatro de S. Francisco, que ahi se dirá quem dá.

— Precisa-se de um homem sem familia para tratar de um pequeno sitio, na Capunga : a fallar na rua Nova n. 51.

HOMEOPATHIA.

O DR. CASANOVA mudou-se para o Recife, na rua do Trapiche Novo, n. 14, segundo andar, na casa onde se acha o consulado francez, onde pode ser procurado a qualquer hora do dia.

— O abaixo assignado, tendo comprado ao Sr. Alfredo de Mornay uma moenda patente de quatro cylindros, sendo os dous grandes de 36 pollegadas de diametro das que extraem da canna mais quinze por cento do que o ordinario, e tendo o mesmo Sr. Alfredo de Mornay assentado-a no engenho velho do Cabo, está resolvido a vender dita moenda ainda por menos de seu valor, ou trocar por outra de tres cylindros, que não seja das de patente do Sr. Mornay. O annunciante póde ser procurado na rua da Aurora n. 54, das 11 da manhãa até as 4 horas da tarde, ou no engenho Velho, que achará com quem tratar.
Antonio dos Santos de Siqueira Cavalcanti.

— Precisa-se alugar um preto para andar com taboleiro na rua : na rua do Pilar, taberna n. 40.

Carneiro fugido.

No domingo, 18 do corrente, desappareceu da Soledade, um carneiro branco, grande, gordo, capado, com uma marca em uma das orelhas, o cabello do pescoço bastante crescido, e a lãa dos quartos cortada ha pouco : quem o levar na rua da Soledade, casa da quina do Sr. Herculano, defronte do sobrado, será bem recompensado.

— Precisa-se de um moço para caixeiro de taberna, de 12 a 16 annos : na rua da Senzala Nova n. 26.

— Quem precisar de uma negra para alugar para todo o serviço de uma casa e sem vicio algum ; dirija-se a rua do Rangel, n. 36, primeiro andar.

— Deseja-se fallar a Sr. D. Thereza, viuva do capitão Izidoro que morou em Limoeiro, e ultimamente nas 5 pontas : na rua dos Burgos, padaria, n. 31, a negocio de seu interesse.

— Manoel de Souza Guimarães, morador na rua do Rangel, n. 36, primeiro andar, precisa fallar com o Sr. José Antonio de Almeida Guimarães, natural do Concelho de Filgueiras, de Portugal, isto a negocio de seu interesse, assim como percisa fallar ao Sr. Joaquim de Castro e Mello, filho de Domingos de Castro e Mello e de Joanna, da freguezia de S. Briffimo do mesmo Concelho de Filgueiras, ou muito especial favor fará quem der noticias destes individuos na mesma rua e numero acima.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos : este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer ; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de
Antonio Luiz dos Santos.

Casa de commissao' de escravos, na rua larga do Rosario, n. 22, segundo andar.

Nesta casa recebem-se escravos por commissão, para serem vendidos por conta de seus senhores, affiançando-se o bom tratamento, assim como a segurança dos mesmos ; não se poupando esforços para que os mesmos escravos sejam vendidos com promptidão, álim de que seus senhores, não soffram empate com a venda delles.

Agencia de passaporte, titulo de residencia, matricula de escravos e illiminaço'es ; na rua da Praia n. 43, primeiro andar.

Claudino do Rego Lima despacha passaportes para dentro e fóra do imperio, titulo de residencia, matricula escravos e illimina com presteza e commodo preço.

Publicaço'es hespanholas.

Romances e outras obras escriptas em idioma hespanhol, nitida impressão com excellentes gravuras, por preço muito commodo : na casa n. 6, defronte do Trapiche Novo.

— Perdeu-se desde o lugar denominado Barro, até o becco do Veras na Boa-Vista, na noite de 14 do corrente, um relogio pequeno, orisontal, caixa de ouro, e mostrador de prata, com corrente de platina e ouro, com uma correntinha, e presa a ella um topazio amarello engastado em ouro : a pessoa que achou, querendo restituir, tenha a bondade de o levar a seu dono, na rua atraz da matriz da Boa-Vista, casa n. 16, ou no pateo do Paraizo, sobrado n. 26, que sera generosamente gratificado.

ATTENÇAO'.

Nova fabrica de chapeos de sol, no aterro da Boa-Vista n. 22.

O dono deste estabelecimento tem a honra de participar ao respeitavel publico pernambucano, que lhe chegou pelo ultimo navio chegado do Havre, um grande sortimento de chapeos de sol, tanto de seda como de panninho, chapeos com cabos de canna da India em caricaturas, ricos chapeos de senhoras, tanto de panno como de seda, um grande sortimento de seda, e panninho em peça, para cobrir qualquer armação usada com asseio : todos estes objectos acima mencionados, vendem-se em porção e a retalho, com grande reducção dos preços. No dito estabelecimento se consertam os ditos objectos com asseio e promptidão, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

Ao publico.

São bem conhecidas infelizmente umas nodoas amarellaças de que se vêem atacadas as pretas desta praça, cuja enfermidade apparece visivelmente na face, e por todo corpo, chamada vulgarmente — quigilla—ou principio de morphéa, molestia que tem sombado dos efficazes remedios da medicina. Chegou a esta praça uma senhora, que sempre se dedicou a semelhante tratamento, obtendo o desejado effeito em muitas pretas de diversos senhores desta praça. A pratica de longos annos, o remedio efficaz que tem empregado para aniquilar tão horrivel enfermidade, he o bom e feliz resultado sempre obtido ; obrigam-na a annunciar que se não curar radicalmente tal enfermidade, perde, além de seu honeroso trabalho, a gratificação, que para o curativo se houver estipulado : a tratar na Boa-Vista, rua Velha n. 83.

— Precisa-se de um forneiro e de um amassador : a tratar na rua Direita n. 69.

— A pessoa que annunciou querer alugar um escravo para o serviço de casa, pagando-se mensalmente o que se ajustar, appareça na rua do Rangel n. 21, que achará com quem tratar a qualquer hora.

Paulo Gaignou, dentista.

Póde ser procurado a qualquer hora em sua casa na rua larga do Rosario, n. 36, segundo andar.

DENTISTA AMERICANO.
DENTES ARTIFICIAES.
7 RUA DA CRUZ 7.

D. R. Baynon, cirurgião dentista, tem a honra de prevenir ao publico, que acaba de receber dos Estados-Unidos, pelo ultimo navio, um grande sortimento dos celebres dentes mineraes incorruptiveis, incontestavelmente tidos como superiores a todas as outras qualidades que tem apparecido até hoje, sobre tudo pela rara perfeição com que imitam a natureza. D. R. Baynon, conhecido pela perfeição das suas obras e a moderação dos seus preços, continúa a applicar dentes artificiaes pelos melhores systemas adoptados na America e Europa, sem nenhuma alteração nos preços bem conhecidos de seu estabelecimento.

PREÇOS SEGUINTES :
Por chumbar um dente de 2$ á 5$000
Idem de botar cada um . . . 7$ á 12$000

— Tendo o abaixo assignado, posto em mão de Antonio Gomes Villar diversas letras de alguns de seus devedores para serem cobradas pelo dito Villar, entre outras, dos senhores, coronel Bento José Lamenha Lins, e Francisco José Tavares Lira, para, recobidas que fossem, ser entregue o producto das mesmas, ao abaixo assignado ; acontece que tendo agora exigido do dito Villar a solução deste negocio, este se recusa restituir o producto, que por ventura tenha cobrado, ou os proprios documentos, no caso que ainda não effectuasse recebimento algum. Sorprehendido o abaixo assignado com tanta audacia do dito Villar, não obstante as cautelas, que em boa e devida fórma passára, e assignára de seu punho, e dever-lhe consideraveis quantias provadas por credito, letras, e escriptura publica, agora appella para uma demanda, seu elemento favorito, declarando isto mesmo perante algumas pessoas de reconhecida probidade, que se achavam na loja do Sr. Joaquim da Silva Castro :— querendo com este insolito e inaudito procedimento arruinar ao abaixo assignado, pai de numerosos filhos, em pagamento dos mais valiosos serviços, que chorando com lagrimas nos olhos, desvalido, e perseguido implorára de joelhos, e recebêra do abaixo assignado a mais decidida protecção ; o que he nesta cidade da mais publica notoriedade ; e deste modo tendo conquistado com soluços a amizade, serviços, e grossas quantias (constantes de documentos) do abaixo assignado, hoje quer-lhe pagar com a mais feia e negra ingratidão. Assim o abaixo assignado se vê na dolorosa precisão de avisar aos ditos senhores, seus devedores, que não paguem ao referido Antonio Gomes Villar, o que ainda esteja por pagar, visto como está prompto a provar com documentos do dito Villar, não lhe pertencerem ditas dividas.
Francisco Cavalcanti de Mello.

Manoel de Almeida Lopes, com casa de consignação de escravos, na rua dos Quarteis n. 24.

Nesta casa recebem-se escravos de commissão para se vender, tanto para a provincia como para fóra della, por conta de seus donos ; affiança-se o bom tratamento e segurança dos mesmos ; e tambem compram-se e pagam-se bem, agradando.

— Precisa-se alugar uma negra captiva, que faça o serviço de uma casa de pouca familia : na praça da Independencia n. 36 e 38.

— Precisa-se de uma ama de leite para encarregar-se da criação de um menino recemnascido ! na rua da Cadeia do Recife n. 29, segundo andar.

Loteria de N. S. do Livramento.

No dia 30 do corrente andam infallivelmente as rodas desta loteria, seja qual fôr o numero de bilhetes que exista, e o resto dos mesmos acha-se a venda nos lugares já annunciados.

— A quem fôr offerecido para comprar ou concertar um alfinete de peito quadrado, com vidros para pôr cabellos, o qual tinha dentro uma flor de ditos, e está com a tranqueta quebrada, traga-o a esta typographia, que será generosamente recompensado.

Delonche, relojoeiro,

vende e concerta relogios, por commodos preços : na rua Nova n. 11, loja de Mr. Gadault.

— Aluga-se uma casa, na rua do Caldeireiro, com armação para venda, na esquina da travessa do Monteiro, a qual está livre do imposto : na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8.

Attençao', e cheveiro.

O Sr. Joaquim Pereira da Costa Larangeiras não se póde retirar para fóra do imperio sem que primeiro salde contas com o abaixo assignado, e trate o quanto antes de lhe vir pagar, do contrario terá de ver sempre o seu nome nesta folha, e roga-se a qualquer capitão de navios de o não receber a seu bordo, sem que elle apresente recibo em como pagou ao annunciante, e se acaso o receber terão de passar por algum incommodo.
Manoel Antonio de Souza Ribeiro.

ANTIGA

BOTICA

HOMEOPATHICA
28 RUA DAS CRUZES 28.
Fundada por

GOSSET BIMONT.

Este estabelecimento possue todos os medicamentos até agora experimentados, tanto na Europa como no Brasil, e preparados pelas machinas da invenção do Dr. Mure.

Carteiras de 12 tubos até 160, por preços variaveis, conforme a qualidade das caixas, a quantidade dos remedios e suas dynamisações.

25:000 rs.

UMA CARTEIRA com os 24 principaes remedios homéopathicos e 3 obras differentes, indispensaveis para os principiantes que se quizerem convencer da verdade da nova medicina ; contendo além de muitos conselhos clinicos, a pathogenesia de 48 medicamentos.

Tubos avulsos (cada um) . . . . . 1$000
Tinturas de todos os medicamentos em frascos de ½ onça . . . . 2$000

Na mesma botica encontrar-se-ha sempre um grande sortimento de livros em portuguez e francez, e emfim tudo quanto he necessario para o estudo e pratica da homéopathia.

AVISO AOS SENHORES DE ENGENHO.

Attentas as grandes vantagens na moagem de canna, provenientes de ter os tambores das moendas perfeitamente torneados, o abaixo assignado respeitosamente lembra aos senhores de engenho que na sua fundição de ferro em Fóra de Portas se póde perfeitamente tornear de novo um jogo de tambores, e aparar e endireitar os dentes das carretas com tanta presteza, que se póde entrega-los no mesmo dia, evitando-se assim o inconveniente da demora dos carros e o impate da moagem ; assim como que a mesma fundição se acha sempre sortida, não só de novas moendas de diversos tamanhos e modelos, senão tambem de rodas dentadas, tanto para agua, como para animaes de todas as proporções, a saber : volta por volta, volta e quarta, volta e terço, volta e meia, duas, tres, quatro voltas, etc., etc., e portanto que qualquer senhor de engenho querendo accelerar a sua moenda, a fim de moer mais canna no mesmo tempo, ou retarda-la, a fim de espremer mais liquido da mesma canna, póde sem demora escolher as rodas competentes. Fundição de ferro na rua do Brum passando o chafariz. — *D. W. Bowman*, engenheiro.

ATTENÇAO, UNICO DEPOSITO NESTA CIDADE.

Paulo Gaignou, dentista, recebeu agua dentifrice do Dr. Pierre, esta agua conhecida como a melhor que tem apparecido, (e tem muitos elogios o seu autor,) tem a propriedade de conservar a bocca cheirosa e preservar das dores de dentes : tira o gosto desagradavel que dá em geral o charuto, algumas gotas desta n'um copo d'agua são sufficientes ; tambem se achará pó dentifrice excellente para a conservação dos dentes : na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar.

Fabrica de chapeos de sol, na praça da Independencia, n. 36.

Manoel Jeune, chegado ultimamente nesta cidade, tem a honra de participar ao respeitavel publico, que trouxe com sigo, um rico e completo sortimento de chapéos de sol, tanto de seda como de panninho para homem e senhora, ricos chapéos de seda com cabos de canna da India, ditos com caricaturas, ditos de armação de aço, com ricos castões de marfim, bengalas e outros muitos objectos dos mais modernos e variados, assim como trouxe tambem um lindo sortimento de sedas e panninhos para cobrir qualquer armação usada ; todos estes objectos mencionados, concertam-se com asseio, e promptidão, por preços mui razoaveis, e mais barato do que em outra qualquer parte ; vendem-se em porção e a varejo.

ATTENÇAO'.

Casa de commissão de escravos, na rua da Gloria n. 7.

Nesta casa recebem-se escravos de commissão para se vender, tanto para a provincia como para fóra della por conta de seus donos, afiança-se o bom tratamento, e assim como segurança dos mesmos, e tambem compra-se, e paga-se bem agradando.

— As pessoas que tiverem tido contas com o fallecido Antonio Brandão da Rocha, hajam de as apresentar no prazo de 8 dias contados, para fechar o balanço: na rua do Crespo n. 11.

— Aluga-se a padaria da rua Nova, que foi de Bento Antonio Dogos: a tratar na mesma rua n. 3.

— O abaixo assignado, desejando concordar com a vontade de alguns de seus amigos, que lhe tem pedido lhes venda um pedaço de terra, em um dos quarteirões de seus terrenos, sitos na rua Nova, por detrás da Concordia, travessa dos Martyrios, e dita do Monteiro, para edificarem: o abaixo assignado desejando, não só servir a estes, como a todos que apreciarem a edificação, e quizerem edificar em ditos terrenos, pelas commodidades que offerecem para sua edificação; tem resolvido retalhar o segundo e terceiro quarteirão, com o fundo de 150 palmos, e a frente que cada um quizer escolher, por terem quatro frentes cada quarteirão, pelo modico preço de 5$000 rs. por cada palmo de frente, com o fôro de 20 rs.: as pessoas que pretenderem e quizerem aproveitar-se dos melhores lugares, pódem entender-se com o mesmo abaixo assignado, morador na rua larga do Rosario, padaria n. 18, ou na mesma rua da Concordia, com Pedro Antonio Teixeira Guimarães, que para isto está autorisado.

Manoel A. de Jesus.

— Precisa-se de um caixeiro de 10 a 14 annos: na rua da Senzala Velha n. 46.

COMPRAS.

— Compra-se todo o travejamento para a coberta do Hospital Pedro II: a tratar com o director Antonio José Gomes do Correio.

— Compra-se qualquer peça velha de metal chamado do principe, preferindo-se o que seja mais claro: na rua do Collegio n. 25, taberna do Fontes.

— Compram-se escravos, e vendem-se, recebem-se de commissaõ, tanto para a provincia como para fóra della; na rua dos Quarteis n. 24, segundo andar.

— Compra-se uma casa terrea soffrivel, no bairro de Santo Antonio ou S. José, que tenha bom quintal, preferindo-se nas ruas Direita, Aguas Verdes, Hortas, Camboa do Carmo, Flores e Cruzes: quem tiver, annuncie por este *Diario*, ou dirija-se a rua da Viração n. 9.

— Compram-se constantemente garrafas pretas, e botijas, a 6$000 rs. o cento, e brancas, a 80 rs. cada uma: na fabrica de licores de Bairão & Macedo, na rua Direita n. 17.

— Compra-se uma balança grande para pesar assucar em engenho: quem a tiver, dirija-se a rua da Cadeia Velha n. 24, primeiro andar.

— Compra-se uma cadeira de braços com as suas competentes correas, que esteja em bom estado: na rua das Cruzes n. 22, ou annuncie por esta folha.

— Compra-se um diccionario de Fonseca, francez e portuguez, um Telemaque, e grammatica de Baurgaim, tudo em bom estado, e uma torneira de bronze, ou de cobre, ou ferro, para tanque d'agua; no armazem de rua Nova n. 67.

VENDAS

— Vende-se um optimo cabriolete coberto, com todos os seus arreios: no pateo do Hospital do Paraiso, na cocheira dos carros funebres.

— Vende-se um moleque, crioulo, sadio e robusto, de idade de 6 annos, pouco mais ou menos: a tratar com Manoel da Silva Santos, na rua da Cadeia n. 40.

— Vende-se um moleque crioulo muito moço, de 18 annos de idade, sabe cozinhar, fazer dôces de todas as qualidades, refina assucar, tudo com perfeição, áffiança-se não ter molestia alguma encoberta: á vista se dirá o preço porque ha de agradar ao comprador, a figura e suas habilidades pode ser visto na rua da Cadeia do Recife n. 54.

— Vende-se uma taberna bem afreguezada, propria para um principiante, tem commodos para familia, na rua do Cotovello n. 45: a tratar na mesma rua n. 29, padaria.

— Vendem-se palitós de panno fino preto, palitós de merinó da China, de côres: na rua Nova, n. 2, atraz da matriz.

— Na rua Nova, loja n. 2, vendem-se

Chapeos francezes da moda de Paris . . .	7$500
Lenços de seda para senhora . . .	1$500
Sapatos de bezerro para meninos . . .	2$000

— Vendem-se charutos de Havana: na loja, n. 2, da rua Nova.

Andar a moda com pouco dinheiro.

Na rua do Queimado segunda loja n. 18, vende-se luvas de pellica preta para homem, senhora e meninos a 500 rs. o par.

Chitas escocezas.

Vendem-se chitas escocezas de furta-cores, e de padrões lindos, a 160 rs. o covado, e 5$500 a peça: na rua Nova, loja nova n. 16.

Vestidos baratos.

Vendem-se vestidos brancos de dous babados, a 5$000 rs., ditos de babados de cores, a 5$500, ditos bordados, a 4$500, ditos de barra, a 4$000 rs., ditos de cassas pintadas de 2 e 4 babados, a 6$000 rs., cambraias de salpicos com 8 varas o côrte, a 3$500, cassas francezas, a 3$000 rs. o côrte, cassas chita, a 2$000 rs.; dam-se amostras de tudo com penhor: na rua Nova, loja nova n. 16.

Chitas baratas.

Vendem-se chitas de cores fixas, de bonitos padrões, claros e escuros, a 120, 140, 180 e 200 rs. o covado; dam-se amostras com penhor: na rua Nova, loja nova n. 16.

— Vende-se um sitio na praia de S. Francisco, com 50 ou 60 pés de coqueiros, e com casa de pedra e cal, rectificada de novo por dentro, boas terras para plantar, bom lugar para passar a festa, bom tanque d'agua para beber e lavar roupa; vende-se por preço commodo: em Fóra de Portas n. 145, segundo andar.

— Vende-se a taberna da esquina da rua das Cruzes n. 2, ou se entrega por balanço a um caixeiro, dando fiador a sua conducta: na mesma se fará todo o negocio.

Cêra de carnauba.

Vende-se cêra de carnauba da melhor que tem vindo do Aracaty, em porção, e a retalho por preço commodo: na rua do Rangel n. 1.

— Vendem-se duas casas terreas, uma na rua da Aurora, n. 30, em chãos proprios, e outra na rua do Mondego, n. 65, tambem em chãos proprios, ambas bem construidas, e com boas accomodações. Assim como duas partes de um sitio, em S. Amaro, junto ao cemiterio, que foi do fallecido Francisco de Paula Freire, com boa casa de vivenda, senzala e estribaria, tudo de pedra e cal, e uma outra casa na frente do dito sitio tambem de pedra e cal: quem os pretender dirija-se a Manoel Elias de Moura, na praça da Boa-Vista, n. 28.

— No armazem de João Baptista dos Santos Lobo, n. 11, travessa do arsenal de guerra, vende-se arroz pilado em saccas.

— Vende-se uma escrava crioula de idade de 11 para 12 annos, de bonita figura, sadia, com principio de algumas habilidades: quem a pretender procure na rua larga do Rosario, n. 44, das 6 da manhãa até as 9, e do meio dia, até as 4 da tarde.

— Vende-se uma escrava, crioula, perfeita cozinheira, engommadeira, lavadeira de barrella e sabão, sem vicio, e bastante sadia, sendo o motivo da venda, não querer ella acompanhar seu senhor para fóra da provincia: na rua da Calçada, sobrado amarello, n. 12.

Pao' de familia.

O proprietario da padaria detraz da matriz da Boa-Vista, n. 26, pretende no dia 15 do corrente, apresentar ao publico o melhor pão que tem apparecido e o mais acreditado no Rio de Janeiro, o qual he conhecido pelas pessoas que tem estado no Rio. Só se vende no deposito da rua do Rangel, n. 13, e na mesma padaria a pessoas que quizer comprar, e fazer suas encommendas na mesma casa acima.

PREÇOS.

Um	160
Dito	80

— Vende-se uma preta, que sabe cozinhar o diario de uma casa, e lava de sabão: na rua do Collegio n. 12.

— Vende-se o deposito da rua do Aragão n. 36, proprio para taberna, por ter armação e casa, tem commodos para morar familia, pois he a ultima vez que se annuncia, porque já está em ajuste, e quem mais der esta a preferir.

— Vende-se a melhor farinha de Santa Catharina, em saccas grandes, a 5$500 rs.: no armazem do Forte do Mattos n. 20, defronte do trapiche do algodão, ou a tratar com Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

— Vende-se um resto de exemplares da obra — Raphael, paginas da juventude — por Lamartine, versão portugueza de D. Carlos Guido y Spano: na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

Attenção ao barateiro da frente do Livramento.

Chegaram ao dono desta loja, lindos brincos dourados com coralinas, a carijó, para senhoras e meninas, muito estimado pelas senhoras de Paris, fazenda moderna: vende-se por pouco dinheiro, na loja de miudezas na frente do Livramento.

Luvas de torçal, filó, pellica e seda, para senhoras.

Chegou novo sortimento de luvas, de todas as qualidades, para homens e senhoras, muito mais barato que em parte alguma: na frente do Livramento, loja de miudezas.

Sellins inglezes.

Vendem-se sellins inglezes de patente, de primeira qualidade, proprios para a festa: no armazem de Adamson Howie & Companhia, na rua do Trapiche n. 42. No mesmo armazem vendem-se oleados para assoalhar salas, muito ricos, tanto em qualidade, com em gosto de desenho.

Panno preto e de côres.

Na loja do sobrado amarello, nos Quatro Cantos da rua do Queimado n. 29, ha para vender um completo sortimento de panno preto e de todas as côres, sendo muito fino e côres fixas, e pelo barato preço de 4$000 rs. o covado.

Ricos braceletes de coralinas para senhoras.

Vende-se, na frente do Livramento, a 4$000 rs. cada uma, franqueiam-se as amostras deixando o competente penhor.

Meias cruas brancas e de listras,

para meninos, meninas, senhoras e homens; agulhas francezas, em caixinhas de 4 papeis sortidas, a 200 rs. a caixa; ricas fitas lavradas para cinteiro de senhora; fivelas douradas e de madreperola para as mesmas; fitas largas de veludo, a 640 rs. a vara; obreias de cola transparentes; carteirinhas pequenas para senhoras; pentes de bufalo de feichar, como canivetes, grampas em caixinhas, a 120 rs. cada uma; retroz das mais lindas côres, que se póde desejar, para lenços e coser sedas; escovas para fato e cabello; volantes para armadores, e muitas outras quinquelharias, mais baratas que em parte alguma: na frente do Livramento, loja de miudezas de Francisco A. de Pinho.

— No segundo andar da casa da rua do Collegio n. 8, vende-se um optimo escravo, de nação: a tratar na referida casa.

— Vende-se uma escrava, de nação, muito moça, bonita figura, parida de pouco, com bom leite, cozinha, lava, engomma e he quitandeira, sem vicios, e a causa da venda se dirá ao comprador: a tratar na Camboa do Carmo n. 38, primeiro andar.

PARA QUEM PRECISAR.

Vende-se um bom cavallo para cabriolete, sendo mestre: trata-se com Manoel Cardoso da Fonseca, na praça do Corpo Santo.

Em meio uso.

Vende-se um par de bancas de abrir, de jacaranda', obra bem acabada, e que não he foleada: na rua de Hortas n. 62, casa terrea que tem a frente pintada de azul, e portadas brancas.

— Vendem-se batatas superiores, a 1$000 rs. cada arroba, extracto de losna, a 800 rs. a garrafa, chá preto, homeopathico, a 1$600 a libra: na travessa da Madre de Deos, armazem pintado de rôxo.

Cal virgem de Lisboa.

Ha para vender barris de cal nova, vinda de Lisboa na barca *Margarida*, he a mais nova que existe: na rua de Apollo n. 18, ou na praça do Commercio, escriptorio n. 6.

ROB LAFFECTEUR.

O unico autorisado por decisão do conselho real e decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o arrobe Laffecteuv, como sendo o unico autorisado pelo governo e pela Real Sociedade de Medicina. Este medicamento d'um gosto agradavel, e facil a tomar em secreto, está em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo, com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impingens, as consequencias das sarnas, ulceras, e os accidentes dos partos, da idade critica e da acrimonia hereditaria dos humores; convém aos catharros, da bexiga, as contracções, e á fraqueza dos orgãos, precedida do abuso das ingecções ou de sondas. Como anti-syphilitico, o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volvem incessantes sem consequencia do emprego da copaiba, da cubeba, ou das injecções que representam o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffecteuv he especialmente recommendado contra as doenças inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao iodureto de potasio. Vende-se em Lisbôa, na botica de Barral, e de Antonio Feliciano Alves de Azevêdo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas, vindas directamente de Paris, de casa do Sr. Boyveau-Laffecteuv 12, rue Richev à Paris. Os formularios dam-se gratis em casa do agente Silva, na praça de D. Pedro n. 82. No Porto, em casa de Joaquim Araujo; na Bahia, Lima & Irmãos; em Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos, el Moreira, loja de drogas; Villa-Nova, João Pereira de Magates Leite; Rio-Grande, Francisco de Paula Couto & C.

— Vende-se uma preta de nação, de meia idade, boa engommadeira e cozinheira, com um filho de 15 annos, cria da casa; o filho he optimo para um pagem por ser de linda figura, e tem principio de sapateiro; só se vende mãi e filho: na rua do Queimado, loja de fazendas n. 22.

— Vende-se um cavallo de boa figura: a tratar na rua da Camboa do Carmo n. 12.

VENEZIANAS.

Aterro da Boa-Vista n. 55.

Tem um sortimento de venezianas com fitas verdes de linho e de lãa, com caixa e sem ella, e se concerta e se troca as novas por velhas, a vontade do comprador.

BANHA FRANCEZA.

Vende-se banha franceza em latas de 2 a 3 libras cada uma, assim como a libra, meia libra e quartas, pelo diminuto preço de 1$000 rs., a libra: na rua do Queimado loja de miudezas n. 49, de Antonio José de Azevedo.

— Vende-se muito superior farinha de Santa Catharina, e S. Matheus, medida a vista do comprador: a bordo do brigue brasileiro *Midas*, fundeado perto da Alfandega.

PAO' CRIOULO.

Na padaria da rua da Senzala Nova n. 30, e no deposito da rua do Rangel n. 13, acha-se a venda diariamente o bello pão crioulo, fabricado por celindro a moda do Rio de Janeiro, o qual além da superioridade ao pão commum tem a vantagem de ser isento de receber o mais pequeno golpe de suor do amassador, visto ser amassado por machina: nas mesmas casas acharão sempre as pessoas de bom gosto o seguinte:

Fatias da rainha por. . .	800
Idem idem imperiaes . .	800
Idem de familia	800
Araruta de ovos	640
Biscoito de amante. . . .	400
Araruta pura	400
Idem laranjas.	400
Bolachinha ingleza. . . .	200
Fatias doces	240
Biscoito doce.	240
Biscoitinhos	320

— Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, os melhores que tem vindo a este mercado, e do mais acreditado fabricante de Liverpool: em casa de Russel Mellors & Companhia, na rua da Cadeia do Recife, n. 36.

— Vende-se um preto de todo serviço, bem comportado, por ordem de uma pessoa de fóra: no aterro da Boa Vista n. 60.

Cobertores escuros,

de algodão, a 800 rs.; ditos azues e encarnados, muito grandes e encorpados, a 1$400 rs.: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

— Vende-se vinho da Madeira de superior qualidade em quartos e oitavos de pipa, por preço commodo: no armazem de N. O. Bieber & Companhia na rua da Cruz n. 4.

A elles, que se estao' acabando.

Cobertores de tapete muito grandes, pelo diminuto preço de 1$400, ditos mais pequenos, a 800 rs., colchas de salpicos brancos, a 1$600, brim trançado escuro, de linho puro e muito fino, a 640 rs. a vara, chitas de assento escuro e bom panno, a 140 rs. o covado: na rua do Crespo, loja n. 6.

ANTIGUIDADE E SUPERIORIDADE DA SALSAPARRILHA DE BRISTOL sobre A SALSA PARRILHA DE SANDS.

Attenção'

A SALSA PARRILHA DE BRISTOL data desde 1832, e tem constantemente mantido a sua *reputação* sem necessidade de recorrer a pomposos annuncios, de que as preparações de merito podem dispensar-se. O successo do Dr. BRISTOL tem provocado infinitas invejas, e, entre outras, as dos Srs. A. R. D. Sands, de New-York, preparadores e proprietarios da salsa parrilha conhecida pelo nome de Sands.

Estes senhores solicitaram a agencia de Salsa parrilha de Bristol, e como não o podessem obter, fabricaram uma *imitação* de Bristol.

Eis-aqui a carta que os Srs. A. R. D. Sands escreveram ao Dr. Bristol no dia 20 de abril de 1842, e que se acha em nosso poder:

Sr. Dr. C. C. Bristol.

Bufalo, &c.

Nosso apreciavel senhor.

Em todo o anno passado temos vendido *quantidades* consideraveis do extracto de Salsa parrilha de Vmc., e pelo que ouvimos dizer de suas *virtudes* aquelles que a tem usado, julgamos que a venda da dita medicina se augmentará *multissimo*. Se Vmc. quizer fazer um *convenio* comnosco, cremos que nos resultaria muita vantagem, tanto a nós como a Vmc. Temos muito prazer que Vmc. nos responda sobre este assumpto, e se Vmc. vier a esta cidade daqui a um mez, ou cousa semelhante, teriamos muito prazer em o ver em nossa botica, rua de Fulton, n. 79.

Ficam ás ordens de Vmc. seus seguros servidores.

(Assignados) A. R. D. SANDS.

CONCLUSAO'.

1.º A antiguidade da salsa parrilha de Bristol he claramente provada, pois que ella data desde 1832, e que a de Sands só appareceu em 1842, época na qual este droguista não póde obter a agencia do Dr. Bristol.

2.º A superioridade da salsa parrilha de Bristol he incontestavel; pois que não obstante a concurrencia da de Sands, e de uma porção de outras preparações, ella tem mantido a sua reputação em quasi toda a America.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido nesta côrte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gambôa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito, e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da salsa parrilha de Bristol vende-se a 5$000 o vidro.

O deposito desta salsa mudou-se para a botica franceza da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

Cunha & Amorim, receberam pelo ultimo navio de Lisboa barris com 4 @ de superior cal em pedra para o fabrico de assucar, e vendem por menos que em outra qualquer parte; e para fechamento de contas um restante de potassa americana: na rua da Cadeia do Recife n. 50.

— Vende-se a verdadeira salsa parrilha de Sands: na botica franceza, da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

500,000 RS.

Vende-se por 500$000 rs., uma typographia com mais de 700 @ de typos muito bem sortidos, e um bom prélo de ferro e pão: a quem convier dirija-se a rua das Cruzes n. 28, segundo andar.

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte: vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milão sortido, ferro inglez.

AGENCIA Da Fundicao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continùa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invenção' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ha para vender, farello muito novo chegado pela barca *Gratidão*, por preço commodo, e juntamente nova cal virgem de Lisboa.

ARADOS DE FERRO.

Na fundiçao' de C. Starr. & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

MOENDAS SUPERIORES.

Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiores.

— Vende-se um escravo, optimo cozinheiro: no pateo do Carmo, taberna n. 1.

Superior fumo em folha,

vende-se em casa de Tasso Irmãos.

TRIESTE—SSSF.

He recenchegado um carregamento da verdadeira farinha de SSS raminho, e vende-se por modico preço: no escriptorio de Deane Youle & Companhia, ou nos seus armazens no becco do Gonçalves.

DOCE DE BACORY.

Chegou recentemente do Maranhão uma pequena porção deste delicado doce, o melhor que ha, tanto pela sua excellente qualidade, como por conservar-se por muito tempo em perfeito estado: vende-se em casa de Fonte & Irmão, na rua da Cadeia Velha.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inetiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, côcos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro da Suecia, e folhas de flandres: tudo por barato preço.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodaõ trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

— Vende-se presuntos inglezes muito novos para fiambre, latas com bolachinhas de soda ingleza, queijos de prato, conservas muito novas, sementes de todas as qualidades de hortalice, chegadas ultimamente: na rua da Cruz n. 46, defronte do Sr. Dr. Cosme.

Farinha de mandioca,

a mais superior, que ha em Pernambuco, a bordo do brigue *Minerva*, chegado de Santa Catharina, fundeado na praia do Collegio, ahi vende-se á preço commodo, e tambem trata-se do ajuste da mesma, na praça do Corpo Santo, escriptorio n. 6.

— Vende-se um molecote de bonita figura, bom cozinheiro, pois não só sabe cozinhar o diario de uma casa, como o extraordinario, pois apromptar um banquete sem o soccorro de mais alguma pessoa; um bonito mulatinho com officio de sapateiro, e de boa conducta, proprio para pagem; um dito muito bonito, um moleque de 12 annos, muito lindo e esperto, quatro negros para enxada, uma negra perfeita cozinheira, muito moça e de boa conducta, uma dita boa quitandeira, tambem moça, mais tres negras moças e robustas, duas mulatinhas de 10 a 12 annos, muito lindas, proprias para serem dadas de mimo a alguma menina, por serem muito espertas: na rua larga do Rosario, n. 22, segundo andar.

Quadros de santos ja' envidraçados, a 500 e 1$280 rs.

Troca-se um resto de quadros de diversos santos e santas, já promptos, para ornar as salas, ou quartos, por pouco dinheiro: na frente do Livramento, loja de F. A. de Pinho.

Vestidos de barra.

Vendem-se cortes de vestidos de chita de barra, fazenda de novos padrões e gostos, pelo diminuto preço de 2$400 rs. cada corte: na loja do sobrado amarello da rua do Queimado n. 29.

Atoalhado.

Na loja do sobrado amarello, nos Quatro Cantos da rua do Queimado n. 29, vende-se atoalhado de puro linho e de varias larguras, por preço commodo; dito de algodão fingindo linho, a 1$600 e 2$000 rs. a vara; guardanapos adamascados de linho, e ditos de 2$800 e 3$500 rs. a duzia.

— Vende-se uma escrava, boa cozinheira, lava muito bem de sabão e barrela, e he optima quitandeira: em Fóra de Portas, na rua do Pilar n. 51.

— Vendem-se 12 escravos, sendo 6 ditos de todo serviço, 1 casal; 1 negrinha muito linda, de idade de 12 annos, e 3 escravas de todo serviço: na rua Direita n. 3.

— Vende-se um cabriolet descoberto, usado, sendo muito forte, por 200$000 rs.: na rua do Trapiche Novo, primeiro andar, n. 14, esta no largo da assembléa, n. 20, para se ver.

— Manoel da Silva Santos continúa a vender as superiores farinhas de trigo das marcas Fontana e Galega: a tratar no caes da alfandega, ou na rua do Amorim ns. 56 e 58.

— Vende-se um braço de balança grande, muito proprio para armazem de assucar: na rua da Senzala Nova n. 4.

Sebo refinado

Vende-se no deposito de carnaúba, rua da Cruz n. 19.

Gesso.

Vende-se gesso em barricas, chegado ultimamente: em casa J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

FARELOS.

Vende-se no armazem do Sr. Annes, farelo em saccas de 5 arrobas, por menos preço do que em outra qualquer parte.

— Vinhos superiores de Bucellas (branco) e de Colares (tinto) em barris de quinto: vendem-se em casa de J. Keller & C.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

POTASSA SUPERIOR

— Vende-se por preço muito commodo, no armazem n. 7 de caes da alfandega, de José Joaquim Pereira de Mello, ou no escriptorio de Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 54.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

VINHO DO PORTO MUITO FINO.

Vende-se superior vinho do Porto, em barris de 4., 5. e 8.: no armazem da rua do Azeite de Peixe n. 14, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54.

— No armazem da travessa da Madre de Deos n. 9, e no armazem de José Joaquim Pereira de Mello, no caes da Alfandega, vende-se farinha de mandioca de superior qualidade.

POTASSA.

No antigo deposito da rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12, ha para vender muito nova potassa da Russia, americana e brasileira, em pequenos barris de 4 arrobas; a boa qualidade e preços mais baratos do que em outra qualquer parte, se affiançam aos que precisarem comprar. No mesmo deposito tambem ha barris com cal de Lisboa em pedra, proximamente chegados.

— Vendem-se lonas, brinzaõ, brins e meias lonas da Russia: no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

FUNDIÇÃO DE FERRO DA RUA DO BRUM

DAVID WILLIAM BOWMAN, engenheiro machinista e fundidor de ferro, mui respeitosamente annuncia aos senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor, na rua do Brum passando o chafariz, continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecçaõ das maiores peças de machinismo.

Habilitado para emprehender quaesquer obras da sua arte, David William Bowman, deseja mais particularmente chamar a attençaõ publica para as seguintes, por ter dellas grande sortimento ja' promptto, em deposito na mesma fundiçaõ, as quaes construidas em sua fabrica podem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade de materias primas e maõ de obra, a saber:

Machinas de vapor da melhor construçaõ.
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agua, ou animaes.
Rodas de agua, moinhos de vento e serras.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, paroes, crivos e bocas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a maõ ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogaõ e fornos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para cacimba e de repuxo, movidas a maõ, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e sellar.
Camas, carros de maõ e arados de ferro, etc., etc.

Além da superioridade das suas obras, ja' geralmente reconhecida, David William Bowman garante a mais exacta conformidade com os moldes e desenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazer-lhe encommendas, aproveitando a occasiaõ para agradecer aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que tem sido por elles hourado, e assegura-lhes que naõ poupara esforços e diligencias para continuar a merecer a sua confiança.

— Vendem-se toalhas de panno de linho do Porto, para rosto, o melhor que tem vindo ao mercado, a 1$000 rs. cada uma: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

Deposito de tecidos da fabrica de todos os Santos, na Bahia.

Vende-se em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos, assim como fio proprio para redes de pescar e pavios para velas, por preço muito commodo.

Grande sortimento de pannos finos e casemiras.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia, vende-se panno preto, a 3$000 e 3$200 rs.; de ourelo branca, a 3$500 rs.; dito francez, a 4$500 e 5$000 rs., e muito superior, a 6$000 rs. o covado; dito azul, a 2$800, 3$200 e 4$000 rs., e muito bom, a 5$500 rs.; dito verde, 2$800 e 4$000 rs.; cortes de casemira preta infestada, a 5$500 e 6$000 rs.; dita franceza e de côr de todas as qualidades, por preço commodo.

— Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, por commodo preço: na rua da Cruz n. 20, casa de L. Leconte Ferou & Companhia.

Chapeos do Chili' a carijó.

Vendem-se bons chapeos do chili, a carijó, (abas um tanto maiores), a 3$000 e 4$000 rs. cada um: na frente do Livramento, loja de miudezas de F. A. de Pinho.

— Vende-se um bom torno, proprio para tornear madeiras e metal, por preço commodo: na rua Nova n. 19, primeiro andar.

Necessidade para a festa.

Vende-se um carro de quatro rodas com quatro assentos, podendo ser puxado por um ou dous cavallos, tendo arreios para ambas as sortes, muito em conta e novo: na cocheira da rua Nova n. 54.

Cal de Lisboa.

Vende-se, na rua de Apollo n. 21, a mais nova que existe, vinda na barca *Margarida*.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixas de capim, na fundiçaõ de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Casa da esperança, rua do Queimado n. 61.

Nesta casa, e na praça da Independencia, loja do Sr. Fortunato, esta a venda um completo sortimento de cautelas e bilhetes da loteria de Nossa Senhora do Livramento, cujas rodas andam infallivelmente no dia 30 do corrente.

Bilhetes	4$000
Meios	2$000
Decimos	$600
Vigesimos.	$320

Palitós feitos.

Vendem-se palitós de panno e casemira, por preço muito commodo para liquidar: na loja do sobrado amarello, nos Quatro Cantos, da rua do Queimado, n. 29.

Cortes de vestido a 2,000 rs.

Continuam-se a vender cortes de chita larga, côres fixas pelo barato preço de 2$000 cada corte: na loja do sobrado amarello, nos Quatro Cantos da rua do Queimado, n. 29.

Sedas para vestido.

Na loja do sobrado amarello, nos Quatro Cantos da rua do Queimado, n. 29, ha para vender um completo sortimento de sedas brancas e de côres para vestido, e que se vendem por preço muito commodo.

— Vende-se um arreio completo para um cavallo, muito proprio para cabriolete, novamente chegado de França, e muito em conta: em casa de F. Sauvage & Companhia, na rua da Cruz n. 8, e tambem vendem-se muito boas vaquetas, para cobertas de carros.

— Vende-se uma escrava muito boa vendedora na rua, faz pão-de-ló e bolinhos de todas as qualidades: na rua do Collegio n. 21, primeiro andar, se dirá quem vende.

— Vende-se panno azul ferrete proprio para fardas por ser muito fino, côr fixa: na rua Nova, n. 2.

Zulmira.

Zulmira he uma fazenda de seda de um tecido e côres taes, que encanta a todas as pessoas que a vêem; serve para magestosos vestidos, para senhoras irem ao theatro, saraos, visitas etc. etc. etc., vende-se somente no grande estabelecimento de fazendas baratas da rua do Crespo, n. 11, e Collegio, n. 2, pelo baratissimo preço de 480 rs. o covado.

FUNDIÇAO' D'AURORA.

Na fundição d'Aurora acha-se constantemente um completo sortimento de machinas de vapor, tanto d'alta como de baixa pressão de modellos os mais approvados. Tambem se aprompmtam de encommenda de qualquer fórma que se possam desejar com a maior presteza. Habeis officiaes serão mandados para as ir assentar, e os fabricantes como tem de costume afiançam o perfeito trabalho dellas, e se responsabilisam por qualquer defeito que possa nellas apparecer durante a primeira safrá. Muitas machinas de vapor construidas neste estabelecimento tem estado em constante serviço nesta provincia 10, 12, e até 16 annos, e apenas tem exigido mui insignificantes reparos, e algumas até nenhuns absolutamente, acrescendo que o consummo do combustivel he mui inconsideravel. Os senhores de engenho, pois, e outras quaesquer pessoas que precisarem de machinismo são respeitosamente convidados a visitar o estabelecimento em Santo Amaro.

— Em casa de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10, vende-se o seguinte:

PIANOS FORTES dos melhores autores e de moderna construcção.
INSTRUMENTOS DE MUSICA para orchestra e bandas militares.
OBRAS DE OURO de toda a qualidade e do mais apurado gosto.
VINHOS St. Margot, St. Julien e champagne
LONAS de differentes qualidades.
BRINS DA RUSSIA.
MOBILIAS DE FERRO, como sejam, cadeiras de differentes moldes, mesas e sofa's, assim como commodas de mogno e cadeiras de balanço de sipó, vindas de França.
ALCATIFA para sala a mais linda que tem vindo a esta praça.
OLEADOS com lindas pinturas de fructas, etc., para mesa de meio de sala e bancas.
CHARUTOS da Havana verdadeiros.
MOLDURA DOURADA para guarnição de salas e quadros.

12,000 rs. a duzia.

Superiores toalhas de panno de linho do Porto com 1 vara ½ de comprido, proprias para limpar o rosto, pelo diminuto preço de 12$000 a duzia: na loja da rua do Crespo n. 6.

Cera de carnauba.

Continua-se a vender a mais superior cera de carnaúba, que ha neste mercado, em porção e a retalho: no armazem da rua da Cruz confronte o chafariz n. 19.

FUNDIÇÃO D'AURORA

C. STARR & C.

respeitosamente annunciam que no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro, continua a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda a qualidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura, e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, tem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha, um

DEPOSITO DE MACHINAS

construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir fôrmas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que seria enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se comprometem a fazer executar, com a maior presteza, perfeição, e exacta conformidade com os modelos ou desenhos, e instrucções que lhe forem fornecidas.

Brim trançado amarello de puro linho, a 1,440 rs. o corte,

vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

— Vende-se superior cal de Lisboa, por preço rasoavel: na rua do Vigario, armazem n. 7.

— Vende-se o mais superior chocolate francez que tem vindo, e diversas qualidades de conservas alimentares, muito boas para sopa e mais proprias para embarcadiços: na rua da Cruz do Recife, armazem n. 62. No mesmo armazem tambem se vende muito boa colla do Rio Grande.

— Vende-se um escravo, muito moço e de bonita figura, para pagem, e ao mesmo tempo robusto, para todo e qualquer serviço, por ser muito diligente: no aterro da Boa Vista n. 37, segundo andar.

— Vende-se uma parte de terra do sitio Jucá na freguezia de Bezerros: quem a pretender dirija-se a cidade da Victoria na rua do Meio, sobrado junto ao nicho que se dirá quem vende.

— Vende-se um mulatinho, de bonita figura, de 10 annos de idade: na rua da Cadeia do Recife, loja de fazendas n. 51, de João da Cunha Magalhães.

Barato.

Na rua do Crespo, n. 9, vendem-se cortes de cambraia de salpicos, a 20 rs., damasco com 6 palmos de largura, a 12 rs. o covado, panno verde escuro muito fino a 3$000 e 3$500 o covado; dito azul, a 3$400 o covado, e outras muitas fazendas por diminutos preços.

Casemira para carrôs.

Vendem-se casemiras inglezas, bonitas côres, proprias para forro de carros,: na loja n. 2, da rua Nova, atraz da matriz.

Barato.

Na rua Nova, n. 2, vendem-se

Cortes de calça de casemira de côres por .	6$500
Ditos	3$500
Ditos de colletes de fustão á Napoleão . .	2$500

— Vende-se a taberna do aterro da Boa-Vista n. 8, a segunda depois que passa a ponte, do lado direito; o motivo he o dono não poder estar nella, e faz-se o negocio com desobriga ou prazo, e com os fundos que o comprador quizer: quem pretender, dirija-se a mesma taberna.

Allinetes dourados com pedras.

Vendem-se ricos allinetes dourados e com pedras, para peito de senhoras, e ditos pretos para luto, tudo por commodo preço: na frente do Livramento.

— Vendem-se pianos fortes de superior qualidade, fabricados pelo melhor autor hamburguez: na rua da Cruz n. 4.

— Vende-se o sitio que foi do falecido José Zacarias de Carvalho, no lugar de Beberibe de baixo, denominado dos craveiros, com casa de vivenda de pedra, contendo sala adiante com dous quartos, dita de detraz com dous quartos, sotão grande, cozinha grande e copiar. Uma casa de taipa com sala e dous quartos, atraz dous quartos, estribaria para tres cavallos, e sotão para pretos; um telheiro que serve para casa de farinha, com estribaria para dous cavallos; muitas arvores de frutos, como sejam, coqueiros, mangueiras, cajueiros, mangabeiras, craveiros (girofe) larangeiras, sapotiseiros, pinheiras, fruteiras de pão etc. etc., terrenos para toda a cultura, e matta de capoeira, tendo de fundo quinhentas braças, e de frente quatrocentas, pela beira do rio pouco mais ou menos, sendo o fundo de menor largura: quem o pretender entenda-se com o Illm. Sr. João Pinto de Lemos Junior.

ATTENÇAÕ.

Vendem-se livros e meios ditos de pio de prata e ouro, chegados ultimamente de Lisboa, e por preço commodo: na rua do Trapiche n. 17, escriptorio de José Teixeira Basto.

POTASSA DA RUSSIA.

Vende-se superior potassa da Russia, e Americana, por preço muito commodo: na rua do Trapiche n. 15, armazem de Basto Irmãos.

TAIXAS DE FERRO.

Na fundiçao' d'Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum logo na entrada, e defronte do Arsenal de Marinha ha' sempre um grande sortimento de taichas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas, e fundas; e em ambos os logares existem quindastes, para carregar canoas, ou carros livres de despeza. Os preços sao' os mais commodos.

RAPÉ PRINCEZA DE LISBOA.

Na rua da Cadeia do Recife, loja de fazendas de João da Cunha de Magalhães, vende-se a excellente pitada deste rapé, o mais fresco que tem vindo pela galera *Margarida*.

Deposito de potassa.

Na rua de Apollo, armazem de Leal Reis, existe superior potassa do Rio de Janeiro; assim como da America, a preço razoavel.

— Vende-se em casa de S. P. Johnston & Companhia, na rua da Senzala Nova n. 42.

Vinho do Porto, superior qualidade, engarrafado.
Vinho Chery, em barris de quarto.
Sellins para montaria, de homem e senhora.
Vaquetas de lustre para coberta de carros.
Relogios de ouro patente inglez.

— Vende-se um cabriolet muito leve e bem construido, por preço muito commodo: na rua dos Pires, cocheira nova.

— Vende-se uma preta, de nação, de 35 annos pouco mais, ou menos, de bonita figura, engommadeira lavadeira, e cozinheira; ao comprador se dirá o motivo porque se vende: a tratar na Soledade, sitio dos quatro leões a qualquer hora do dia.

— Vende-se uma rica cadeirinha de braços, quasi nova, por preço rasoavel: no pateo do Carmo n. 16.

— Vende-se uma mulata, optima cozinheira: na rua do Vigario n. 31.

— Vende-se uma perfeita canoa de carreira, que conduz 5 pessoas: a tratar no porto das canoas do Recife, com o canoeiro José Francisco.

— Vende-se mercurio de Lisboa, em caixinhas de 1, 2 e 3 libras, por preço commodo: na rua de Apollo n. 18, armazem de Tarroso & Companhia.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Desappareceu á 3 semanas, o escravo Firmino, crioulo, estatura regular, secco, pés apalhetados proveniente de bichos, olhos grandes e meio vesgos, não enchergando pelo direito por ter soffrido uma cacetada, e muito dorminhôco: quem delle tiver noticias, peguem e levem a Antonio José Gomes do Correio em Santo Amaro, que será bem gratificado.

— Desappareceram na fundição d'Aurora, na noite de 19 de agosto, os pretos Miguel, Angola, idade 45 annos pouco mais ou menos, estatura regular, secco do corpo, rosto marcado de bexigas; Manoel, Congo, idade 30 annos, baixo, um tanto cheio do corpo, levou calça de riscado d'algodão, camisa de madapolão, bonete, chapéo de sol, ambos fallam descançado, e não teem barba. Suppõe-se terem sido seduzidos: roga-se a quem os apprehender ou delles tiver noticia de dirigir-se a mesma fundição que será bem recompensado.

— Desappareceu da rua da Cadeia do bairro de Santo Antonio n. 10, defronte do theatro velho, a escrava Thereza, preta, de nação Cabinda, baixa, grossa, beiços salientes, e calcanhares rachados; tem 30 annos de idade, pouco mais ou menos, e cicatriz em fórma de talho, no rosto ao pé do ouvido; levou vestido de chita amarella e rôxa, panno da Costa, e em um dos pés um pedaço de corrente de que se desprendêra: quem a apprehender e entregar na dita casa, será recompensado.

— Ainda continua estar fugido, desde 15 de março do corrente anno, do engenho de Santo Amarinho, freguezia da Varzea, o escravo Silvano com os signaes seguintes: levou camisa e ceroula de algodão da terra, representa ter 20 annos de idade, cara um pouco larga e talhada, altura regular, não falla desembaraçado, he alguma cousa fula e tem todos os dentes: quem o pegar leve ao mencionado engenho, que será bem recompensado de seu trabalho.

— Do abaixo assignado, fugio no dia 13 do corrente, um escravo, crioulo, de nome Ignacio, tem o officio de carreiro, estatura baixa, rosto redondo, pouca barba, olhos grandes e alguma cousa vermelhos, porém não muito vivos: levou camisa e calça de algodão azul: rogo a quem o pegar que o traga ao engenho Rodrigues, na freguezia de S. Lourenço da Matta, ou na rua da Cruz do Recife n. 10, que será recompensado.

Sebastião Antonio Paes Barreto.

— Acha-se fugido desde setembro de 1848 um mulato de nome Raymundo, de idade de 28 annos, estatura regular, bom corpo, cabello preto e crespo, olhos, nariz e bocca pequenos, dentes miudos, pouca barba, ar tristonho, feições grosseiras por ter marca de espinha pelo rosto, deve ter marca de vaccinas, lê e escreve mal: quem o pegar, conduza-o a rua do Collegio n. 16, d'onde receberá 100$000 rs.

Pern.: — Typ. de M. F. de Faria. — 1853.